



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS
GERAIS**



Silvana Maria Laquini Moro

**O Jovem Protagonista de sua História em Busca da Auto-
Organização na Pedagogia da Alternância: A Escola Família
Agrícola de Castelo/ES**

**Belo Horizonte
2012**

Silvana Maria Laquini Moro

**O Jovem Protagonista de sua História em Busca da Auto-
Organização na Pedagogia da Alternância: A Escola Família
Agrícola de Castelo/ES**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Especialização Lato Sensu como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo

Orientador: Prof. Vândiner Ribeiro

Co-orientador: João Batista Begnami

Belo Horizonte

2012

Silvana Maria Laquini Moro

**Monografia a ser apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista em Pedagogia da Alternância
e Educação do Campo, Universidade Federal de Minas Gerais -
UFMG, pela seguinte banca examinadora.**

Minas Gerais, 28 de Maio de 2012

Prof^a. Dr^a. Vândiner Ribeiro (orientadora)

Faculdade de Educação – UFMG

Faculdade de Educação – UFMG

Faculdade de Educação - UFMG

Belo Horizonte – MG

2012

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a Deus fiel e sustentador, que me guia e sustenta em todos os momentos de minha vida, á minha família querida, que é o meu guia e a minha inspiração, o sustento que encontro em todas as situações vividas, a minha querida orientadora Vândiner Ribeiro, ao MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), por ter me indicado para a realização dessa especialização, bem como oferecido apoio nas ausências, assim como a toda a equipe da Escola Família Agrícola de Castelo por terem assumido as funções a mim destinadas na minha ausência durante o curso, além da dedicação e apoio nos momentos em que mais necessitei.

Dedico também aos estudantes da Escola Família Agrícola de Castelo, os quais não mediram esforços para abarcarem na pesquisa. Dedico aos amigos que conquistei ao longo deste curso, aos professores, ao co-orientador e a todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram para que eu pudesse chegar à conclusão deste curso.

AGRADECIMENTO

Ao concluir esta Especialização em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo, agradeço a todos que colaboraram para que eu pudesse atingir esta meta, em especial agradeço a Deus por ter-me desprendido forças a superar os obstáculos encontrados no decorrer deste curso.

Agradeço também de maneira muito carinhosa e especial a minha família, na pessoa de cada um, meu amado pai o senhor Waldir Augusto Moro, amada mãe senhora Maria Luci Laquini Moro, minha irmã Ildranis Laquini Moro que muito colaborou para a conclusão deste PPEP, desprendendo horas de seu descanso para colaborar e suportar meus momentos de estresses e preocupação. Agradeço também a meu irmão Melquisedequi Laquini Moro, minha cunhada Lucineia da Conceição Zucolotto Mozer Moro e meus lindos sobrinhos Kelmer Mozer Moro e Kelly Mozer Moro. A minha família que esteve sempre presente em todos os momentos em que precisei, estando constantemente ao meu lado e no meu coração me apoiando e assegurando-me a não desistir jamais dos meus sonhos. Quantos finais de semana em dedicação exclusiva a pesquisa e distante da família.

De maneira muito especial agradeço à orientadora Vândiner Ribeiro que me orientou, acompanhou e incentivou no decorrer de toda a elaboração deste trabalho, não medindo esforços para ajudar, orientar e guiar, mesmo distante nunca perdemos contato, uma pessoa extraordinária que não esquecerei, muito aprendi e cresci com seus questionamentos e ensinamentos.

Agradeço também a João Begname, que mesmo distante orientou-me, incentivou-me e colaborou para essa conclusão.

Não poderia deixar de agradecer ao MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), por ter me feito a proposta da inscrição para esse curso e oferecido oportunidades para me ausentar do trabalho e buscar pela minha formação, agradeço também a Escola Família Agrícola Castelo na pessoa de cada membro da equipe de monitores, que me forneceram subsídios para a elaboração deste trabalho e mantiveram-se firmes nas atividades durante minhas ausências, colaborando e mostrando preocupação

principalmente nos momentos de conclusão.

Como não agradecer aos estudantes da Escola Família Agrícola pelo apoio, interesse e vontade de realizar a pesquisa e fazer valer o que foi proposto.

Agradeço também a cada professor do Curso de Especialização, muitos conceitos foram revistos em minha vida pessoal e profissional.

E aos amigos que fiz durante esse curso, o meu sincero agradecimento, pessoas maravilhosas, especiais, guardadas pra sempre no meu coração.

Ai daqueles que pararem com sua capacidade de sonhar, de invejar sua coragem de anunciar e denunciar. Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e o agora, se atrelarem a um passado de exploração e de rotina.

MORO, Silvana Maria Laquini Moro. **O Jovem Protagonista de sua História em Busca da Auto-Organização na Pedagogia da Alternância: A Escola Família Agrícola de Castelo/ES.** Monografia de Conclusão do Curso de Especialização, Faculdade de Educação – UFMG – Belo Horizonte – MG, 2012.

RESUMO

O enfoque deste estudo se concentra na análise do protagonismo dos jovens estudantes da Escola Família Agrícola de Castelo, situada no Estado do Espírito Santo, esta se baseia na Pedagogia da Alternância, na qual em suas especificidades a escola se torna um espaço de socialização e participação ativa do jovem, onde o protagonismo esta presente nas diversas atividades desempenhadas na vivência em alternância. Porém, nem sempre o jovem se faz como parte integrante deste processo, ou seja, esta na escola mais não se vê como de fato um protagonista, motivo este que levou a emergir esta pesquisa. Os fundamentos teóricos que regem este estudo estão relacionados à ação e participação do jovem, bem como os propósitos de formar sujeitos atuantes em sua história e de seu meio, destacando a importância da escola e o envolvimento dos jovens nas atividades nela desenvolvidas. Faz-se também através de outros conceitos correlatos que permitiram um melhor aprofundamento sobre a temática. Isso foi possível, a partir de análises realizadas com um grupo de alunos, embasado com entrevistas e atividades coletivas, que permitiram identificar a necessidade de fortalecimento e estabelecer ações que despertam o protagonismo do jovem na EFA de Castelo / ES, resultando em atividades que despertam nos jovens o sentido do protagonismo.

PALAVRA CHAVE: Protagonismo, Jovem, Pedagogia da Alternância.

ABSTRAC

The young how protagonist of his story as the search for self-organization: The Family Farm School Castelo - ES.

Abstract. The focus of this study focuses on examining the role of young students from the Family Farm School of Castelo (EFA), situated in the State of Espírito Santo, this is based on the Pedagogy of Alternation, which in their specific school becomes a place of socialization and participation an active younger, where the protagonist is present in the various activities performed in living in alternation. But not always does the young man as an integral part of this process, that is, the more the school can not be seen as a protagonist in fact, this reason that led this research to emerge. The theoretical foundations governing this study are related to action and participation of the young, as well as the purpose of forming individuals acting in their history and his environment, highlighting the importance of school and involve young people in the activities it carried. It is also through other related concepts that allowed a deeper understanding on the subject. This was possible, based on analyzes conducted with a group of students, based interviews and group activities, which have identified the necessity for strengthening and establish actions that awaken the youth's role in EFA Castelo / ES, resulting in activities that arouse young people's sense of protagonist.

Key words: Protagonism, Young, Pedagogy of Alternation

Sumário

1.0.	INTRODUÇÃO.....	10
2.0.	CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	14
2.1.	Histórico da Pedagogia da Alternância.....	14
2.2.	Um sonho que se torna realidade: A EFA Castelo\ES.....	21
2.3.	Instrumentos da Pedagogia da Alternância.....	24
2.3.1.	Plano de Estudo.....	25
2.3.2.	Caderno da Realidade.....	25
2.3.3.	Folha de Observação.....	26
2.3.4.	Serões.....	26
2.3.5.	Visitas e viagens de estudo.....	26
2.3.6.	Estágios.....	27
2.3.7.	Visitas às famílias.....	27
2.3.8.	Caderno de acompanhamento.....	28
2.3.9.	Curso e palestras.....	28
2.3.10.	Trabalho final.....	28
2.3.11.	Projeto profissional do jovem.....	29
2.3.12.	Avaliações.....	29
2.3.13.	Atividades de retorno e experiências.....	29
2.3.14.	Contrato de formação.....	30
2.3.15.	Atividades práticas.....	30
2.4.	As parcerias na Escola Família Agrícola de Castelo.....	30
3.0.	JUSTIFICATIVA.....	36
4.0.	METODOLOGIA.....	39
4.1.	Sobre as entrevistas.....	40
4.2.	As observações.....	41
4.3.	Encontro com os estudantes.....	43
4.4.	Grupo focal.....	44
4.5.	Discussões sobre o protagonismo.....	46
4.6.	Encontro para organização dos grupos de trabalho.....	48
4.7.	Plano de ação.....	49
5.0.	O JOVEM E A AUTO-ORGANIZAÇÃO NA PEDAGOGIA DA	

	ALTERNÂNCIA.....	52
6.0.	ASSOCIAÇÃO COMO MEIO DE PROMOVER O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES NA EFA CASTELO/ES.....	58
6.1.	A associação de estudantes na Escola Família Agrícola de Castelo\ES.....	62
7.0.	PROPOSTAS E CONCLUSÕES.....	68
8.0.	REFERÊNCIAS E CONCLUSÕES.....	73

1.0. Introdução

Esta Pesquisa de Experimentação Pedagógica tem por proposta de trabalho investigar o protagonismo juvenil na Escola Família Agrícola de Castelo, situada no Espírito Santo. Para Caliari (2002, p. 21) “uma educação rural voltada para a realidade dos alunos torna-se cúmplice do pleno desenvolvimento do educando e da comunidade”.

Investigar o protagonismo juvenil foi à proposta que lancei junto aos estudantes para conduzi-los a descobrir em si a importância da escola na qual estão inseridos, bem como a necessidade de sentirem-se parte integrante desse segmento educacional.

Nessa proposta, tornou-se viável a pesquisa em busca da atuação dos estudantes da Escola Família Agrícola de Castelo, favorecendo assim a intenção de questioná-los sobre o pouco interesse em participar e organizar-se diante das atividades desenvolvidas na escola.

Foi na perspectiva de ser uma protagonista da minha própria história que me envolvi com a Pedagogia da Alternância. E, assim, foi ao concluir a 8^a série na Escola Família Agrícola de Rio Novo do Sul/ES, no ano de 1996 que tive a oportunidade de cursar o magistério e atuar como secretária na EFA, função antes exercida nos horários das atividades práticas, quando ainda era estudante da escola.

Ao concluir o magistério, surge a dúvida: como cursar o ensino superior sem recurso financeiro? Minha família de agricultores doava-se ao máximo, mas não tinha condições de pagar meu curso.

Em fevereiro de 2002, fui contratada para atuar como monitora da EFA de Rio Novo do Sul, e, em 2006 um convite inesperado para assumir a Coordenação Administrativa de uma escola em outro município em que estava iniciando as atividades. Um desafio aceito e que hoje está obtendo frutos. Atuando na Coordenação Administrativa da escola, compreendi com mais proximidade a necessidade de envolver o jovem no cotidiano escolar.

Foi nessa perspectiva de atuação como aluna, secretária voluntária,

monitora da EFA de Rio Novo do Sul e diretora da EFA Castelo que me propus a investigar sobre o protagonismo do jovem na Escola Família Agrícola de Castelo, fator primordial para a formação do jovem dentro da dinâmica da participação e do envolvimento na Pedagogia da Alternância.

Acreditando na necessidade de garantir uma educação voltada para o campo, investi na compreensão dos modos de sentir, ver e viver no campo, experimentados pelo jovem camponês da EFA. Isso só é possível por meio de um processo educativo que permita afirmar sua identidade, suas tradições e suas culturas. É com esse intuito que a Pedagogia da Alternância trabalha: uma educação voltada para o meio rural, que valoriza os saberes e a realidade vivenciada pelo indivíduo, de forma que os conhecimentos adquiridos na instituição de ensino possam ser aplicados no seu dia a dia.

Dessa forma, para motivar a participação do estudante na Pedagogia da Alternância é necessário que este realmente faça parte do processo educativo. Para Gimonet (2002, p.121)

O jovem, fundamentalmente, necessidade de ação porque transborda energia e desejo de empreender. A alternância oferece respostas a essa questão porque leva à ação. Ela é uma pedagogia da ação. Ela confere deste jeito, um estatuto de ator profissional. De maneira mais global, o procedimento pedagógico fundado na alternância torna o jovem agente de sua formação (e não somente expectador), sujeito atuante e não simples objeto de ensino.

Assim, a Pedagogia da Alternância possibilita o jovem atuar nas mais diversas áreas, sendo no campo ou na cidade, pois obterá uma formação que possibilite ingressar nos mais variados cursos superiores, ou mesmo dar sequência as atividades desenvolvidas no campo. Objetivam uma maior organização e planejamento da sua propriedade, estando assim, apto a desempenhar o seu trabalho, ou buscar outras modalidades de trabalho. Isto por que na EFA ele desenvolverá competências diversas que ajudará a encaminhar as atividades agrícolas e não agrícolas. Essas são também preocupações da Pedagogia da Alternância, que é o ato de contribuir com a formação de sujeitos autônomos, com características envolvidas na solidariedade e habilidades que permitam sua participação em diversos segmentos sociais, sobretudo, os que buscam a qualidade de vida no campo.

Na alternância, o jovem não é visto apenas como um estudante, mas um ator que busca e constrói o seu saber, sendo sujeito produtor de sua própria formação. Nesse sentido, faz parte da vida dos estudantes da Pedagogia da Alternância o protagonismo que os envolvem nas diversas atividades desempenhadas na vivência em alternância, na busca pela formação integral. Segundo Gimonet (2002, p.120) “esta é uma modalidade de formação, de educação, uma pedagogia para a adolescência porque ela oferece respostas às necessidades essenciais desta idade, porque oferece condições para a passagem para a vida adulta”.

Acredita-se, então, no protagonismo juvenil como sendo um processo que envolve o ambiente escolar, onde os jovens estudantes sentem-se e fazem parte de todas as práticas da escola, participando e envolvendo-se em questões que garantem sua estadia em um ambiente agradável e propício ao desenvolvimento de todos. Além disso, é fundamentalmente importante construir conjuntamente aos educadores a proposta de conteúdos escolares, de forma que os estudantes acabam por se envolver com a construção da proposta pedagógica da escola.

Apesar de todos os esforços para a participação ativa dos estudantes no processo da Pedagogia da Alternância, a escola parece não estar sendo tão atrativa quanto pensa ser. Como Coordenadora Administrativa da Escola Família Agrícola, venho percebendo que tal participação não tem sido efetiva, o que descaracteriza um dos objetivos principais da EFA que é a participação e o envolvimento de toda a comunidade escolar, estudantes, monitores, funcionários da escola, famílias e parceiros.

Diante dessa percepção, esta pesquisa teve como objetivo primeiro analisar como tem sido forjada a participação do estudante da EFA-Castelo, na produção da Pedagogia da Alternância. Sendo esta investigação também um projeto de intervenção, o outro objetivo aqui proposto foi criar estratégias para a maior participação dos estudantes.

Entendendo o educando como autor do processo de formação da EFA, acredito que a alternância é uma modalidade de formação que oferece aos estudantes possibilidades de troca de experiência entre a escola e a família. De

acordo com Caliari (2002, p.79).

Esta prática pedagógica objetivava contemplar o maior número possível dos filhos dos agricultores. A prática proposta oportunizou aos jovens e seus familiares um contato permanente entre os conhecimentos adquiridos na escola e sua aplicação na realidade de sua unidade de produção. Os jovens teriam a uma educação fundada na teorização da sala de aula, na observação dos fatos e na prática das tarefas de produção nas dependências da escola, bem como no relacionamento com a produção junto a sua família.

Procurei, então, nesta investigação analisar as relações estabelecidas por esses sujeitos, no caso, os jovens estudantes da EFA Castelo no processo de constituição das atividades da EFA, buscando compreender como tem sido o processo de autoria dos estudantes no envolvimento e desenvolvimentos das atividades propostas pela escola, e quais relações são estabelecidas entre os estudantes pesquisados e a escola a qual estão inseridos, apresentando como essas relações são constituídas no meio escolar.

Como coordenadora da EFA Castelo, acredito na importância da participação ativa dos jovens na construção das atividades da EFA, no entanto, tenho percebido que essa participação na vida escolar é ainda incipiente, pois, talvez possa afirmar que os mesmos ainda não se sentem parte integrante do corpo escolar. Os estudantes ainda não estão integrados nos trabalhos da escola, sentem-se apenas como atores coadjuvantes e não como protagonistas ou autores na proposta da Pedagogia da Alternância nesta escola.

Minha convivência no espaço escolar tem permitido verificar o porquê do pouco envolvimento dos jovens com a vida da escola. A partir dessa inquietação desenvolvi atividades que objetivavam levar os alunos a sentirem-se parte integrante da escola e por ela zelarem, para talvez consolidar um ambiente mais agradável ao convívio de todos, promovendo assim um maior aprendizado com mais interesse pelo que acontece em todos os espaços da escola.

Acredito assim, que falta envolvimento dos educandos nas diversas instâncias da EFA, na sua própria organização em grupo e seu envolvimento nos diversos setores da escola (pedagógico administrativo e agropecuário). Diante dessa questão, tomo como objeto de pesquisa a participação do estudante da EFA Castelo nas atividades produtoras da Pedagogia da

Alternância. Dessa forma, as inquietações apresentadas me mobilizaram para uma intervenção. Assim sendo, coloco a questão central da investigação aqui proposta: *Como tem-se dado a atuação dos educandos da EFA-Castelo na produção das diversas atividades da EFA e por que motivos o envolvimento efetivo dos mesmos tem deixado a desejar?*

Para obter resultados e levar os jovens a participações efetivas nas atividades realizadas na EFA Castelo criaram-se estratégias de incentivo à participação e envolvimento com a vida da escola. Fez parte das estratégias proporcionar encontros com os estudantes nos quais foram estimulados a debater assuntos de seu interesse, dentre esses assuntos destacam-se a busca pela organização dos próprios estudantes na realização das atividades em todos os setores da escola, organizando os espaços que envolvem os laboratórios de informática, laboratório de ciências, kit multimídia, aulas práticas, atividades esportivas, saúde e meio ambiente, organização dos espaços da escola, envolvendo toda a organização social e educacional da mesma, buscando o envolvimento e a participação efetiva de todos os estudantes. Portanto, a intervenção feita mediante a pesquisa foi, de início, com discussões sobre a ausência de participação. Em seguida, foi promovida a organização de estratégias de participação.

2.0. Contextualização e Problematização do Objeto de Pesquisa

2.1. Histórico da Pedagogia da Alternância

Nas primeiras décadas do século XX, precisamente em 21 de novembro de 1935 surgia na França a primeira Maison Familiale Rurale, ou seja, Casas Familiares Rurais. Nessa época, a sociedade estava dividida em duas classes distintas - os que detinham a força de trabalho e os detentores dos meios de produção, dificultando dessa forma a sobrevivência na agricultura familiar.

Eis que um padre se destaca em meio à crise anunciada. Nascido em 1884, filho de agricultores o padre Abbé Granereau não se conforma com a realidade vivida pelos agricultores da região e torna-se um descontente a real situação envolta a sociedade na época. Foi quando iniciou a disseminação da ideia. De acordo com Jesus (2011, p. 52) “o pároco e os camponeses

envolvidos acreditavam ser possível criar uma escola que atendesse as necessidades do meio rural e que ajudasse a ampliar as possibilidades dos conhecimentos básicos dos jovens do campo. Havia por parte deles uma grande preocupação em relação à falta de interesse por parte do Estado e também da igreja para com o meio rural”.

De acordo com Jesus (2011, p.52)

Um das principais iniciativas de Abbé Granereau foi fundar em 1911 um sindicato rural com o objetivo de contribuir com o camponês no sentido de superar o isolamento e o individualismo. No entanto, entendeu que era preciso mais e que a questão passava pela formação, pela necessidade de uma escola que formasse o jovem no seu meio e para ele. Dessa forma, no dia 21 de novembro de 1935, a casa paroquial de Sérignac-Péboudou recebeu quatro jovens com o desafio de mudar o cenário rural francês a partir da Maison Familiale.

Nessa perspectiva, Jesus (2011, p. 53) destaca que “foi a partir da necessidade de não desvincular o jovem do trabalho que surge a metodologia da alternância. Os pais, camponeses, necessitavam de seus filhos na propriedade, por isso era importante que esses não perdessem o vínculo com a família e com a agricultura”. Dessa forma, o sacerdote organizou um grupo de jovens que pudessem passar um período na escola e outro na família.

O que os jovens vivenciavam nesse princípio não se tornava propício para a construção de um novo ideal. Caliare (2002, p.78) expõe que:

Convivendo no labor diário para a realização das tarefas, vendo reduzidas as possibilidades de rompimento destas dificuldades e, ao contrário, vendo alargar a certeza de que a sobrevivência no meio rural se constituía de esforços cada vez mais duplicados, procuram persuadir, estimulados pela educação convencional, seus filhos abandonarem o campo indo na busca do sonho de uma vida menos difícil nas cidades. O fascínio pelo que se ofereciam as cidades não contagiava somente os pais. Os jovens embevecidos pelo seu brilho passavam migrar para as novas oportunidades imaginadas. Estes crescentes deslocamentos acarretam um envelhecimento precoce nas comunidades rurais. Ficam retidos no campo aqueles jovens insubstituíveis nas tarefas das unidades de produção, ou nas rendas obtidas com a venda de sua força de trabalho na própria região.

Foi assim, que essa realidade levou a idealização de uma educação voltada ao meio rural, que permitisse aos jovens a não privação de sua família, da sua imprescindível força de trabalho, buscando a integração entre escola, trabalho e família. Era comum aos pais retirarem seus filhos das escolas para ajudar nas tarefas cotidianas de produção familiar, pois não dispunham de

recursos para a contratação de mão de obra. O filho, nesse momento não representa mais uma boca alimentar, mas dois braços que colaboram na produção dos alimentos para a garantia do sustento familiar.

Dessa forma, a pedagogia que melhor atendia aos interesses de uma educação voltada para as pessoas do campo seria a da alternância, a qual o aluno mantinha-se em espaços de tempos alternados entre a escola denominada “Maison Familiale Rurale” e a propriedade familiar. O currículo proposto persistia na valorização do mundo rural e a realidade vivida pelos jovens e suas famílias. Esse modelo de educação rompe radicalmente com o modelo urbano, e o meio rural é quadro pedagógico de observação, de reflexão e de progresso, podendo até contar com complementos específicos como os jardins escolares, pequenas criações, trabalhos manuais simples e ensino de nutrição. Desse modo, os jovens teriam acesso a uma educação fundada na teorização de sala de aula, na observação dos fatos, na prática das tarefas de produção, nas dependências da escola, bem como no relacionamento da produção junto a sua família.

Diante do exposto o funcionamento efetivo da proposta aconteceu em 21 de novembro de 1935, a partir da experiência do padre Abbé Granereau que ministrava os conteúdos e se aprofundava nos conteúdos dos cursos de estudos agrícolas da escola superior de Purpan, pois não detinha grandes conhecimentos técnicos sobre agricultura. Em 1945, o número de Maison chegava a 587 e segundo com Nozella (1997,p. 30)

A expansão das Maisons Familiales, bem como dos esforços da afirmação de sua identidade exigiam que seus dirigentes melhor organizassem o funcionamento das mesmas. Técnicos em educação e pedagogos compunham o quadro de estudos e sistematização da prática educacional da alternância. A formulação deste quadro teórico e técnico permitiu a ‘pedagogização’ do movimento, garantindo o abandono definitivo da improvisação e intuição pedagógica, adquirindo, deste modo, o caráter de padrão educacional alternativo viável e bem-sucedido.

Em 1960 houve uma reestruturação do ensino na França e as “Maisons Familiales” passaram a ser amparadas legalmente e incluídas definitivamente no sistema de ensino do país. Essa prática educacional foi tão bem sucedida que rompeu as fronteiras da França e se expandiu no ano de 1961 para a

região do Vêneto, norte da Itália. Nesta mesma década, o então Padre Humberto Pietrogrante, na sua missão jesuítica, na região agrícola do sul do Estado do Espírito Santo, se depara com uma conjuntura de empobrecimento das pequenas unidades familiares que acabavam por incentivar o abandono de suas lavouras.

Assim como na Europa, o Brasil da segunda metade do século XX apresentava uma conjuntura de total abandono, desânimo e um grande êxodo para os centros urbanos, em consequência de um modelo econômico urbano – industrial baseado no capital, na indústria e no latifúndio, voltado para a integração do campo a indústria moderna, privilegiando a grande empresa, suprimindo dessa forma a agricultura com base na pequena produção, pois a mesma não gerava lucros e não atendia os requisitos para a exportação.

Foi nesse contexto de rompimento de equilíbrio da dinâmica da produção das pequenas unidades familiares do sul do Estado que Pietrogrante lançou-se ao trabalho, se envolvendo na busca de oportunidades que propiciasse melhores condições de vida ou, no mínimo, que amenizasse as dificuldades enfrentadas pelos ítalos-brasileiros e seus descendentes que ocupavam regiões nos municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul. Baseado nessa realidade vivenciada Padre Humberto Pietrogrante implanta a experiência das Maisons Familiaes Rurales no Brasil, especificamente no sul do Estado do Espírito Santo, aqui denominadas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Diante disso, Caliari (2002, p.81), ressalta que,

A EFA se implanta no meio rural em pleno regime militar, cujas políticas públicas para o campo priorizam a grande produção agropecuária, o modelo da agricultura patronal voltada para monoculturas e mercados externos, com tendência à sofisticação tecnológica, com a consequente liberação generalizada de mão-de-obra e a proletarização dos trabalhadores rurais. Um exemplo do processo de abandono da agricultura familiar e do empobrecimento do campo acontece na época, no Espírito Santo, com a erradicação da cafeicultura.

Para operacionalizar o projeto EFA cria-se o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), que é fundado em abril de 1968, como entidade civil mantenedora, filantrópica, sem fins lucrativos, como diz Nosella (1997, p. 37).

Necessitando de uma representatividade legal, os 'comitês locais' reunidos no dia 25 de abril de 1968, na Câmara Municipal de Anchieta, constituíram o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), com o objetivo de impulsionar a promoção humana através de uma ação comunitária que desenvolva a mais ampla atividade inerente ao interesse da agricultura e principalmente no que tange a elevação cultural, social e econômica dos agricultores.

No âmbito das ações concretas na área educacional, o MEPES, no ano de 1969, principiou as atividades da EFA de Olivânia, distrito de Anchieta, EFA de Alfredo Chaves e EFA de Rio Novo do Sul, Iconha e posteriormente ao norte do Estado do Espírito Santo e outros Estados brasileiros. Constituiu o local de instalação das EFAs uma região rural, que conforme Zamberlan (1995, p.4).

Apresentavam algumas características sócias típicas semelhantes às diversas áreas do Brasil, mas por outro lado original em si: havia um homem no meio rural marginalizado pelo processo histórico, (...) bloqueado no seu crescimento humano e social; desvalorizado socialmente, sem vez e sem voz (...); empobrecido e cada vez mais explorado culturalmente e, enfim homem desfigurado em sua identidade cultural original, descuidando da mãe terra e orientado por um sistema econômico que estimula a dependência do café, com todos os problemas econômicos que traz esse tipo de economia”.

O MEPES é hoje reconhecido como instituição filantrópica que de acordo com Jesus (2002, p. 61) desenvolve suas ações em três áreas:

Na saúde, com o objetivo de promover a ação sanitária, para isso mantém um hospital maternidade em Anchieta- ES; na ação comunitária desenvolve um trabalho de apoio e assistência a projetos associativos, promovendo a formação de lideranças de ações comunitárias, financia projetos para ex-alunos, das Escolas Família Agrícolas, promove cursos para mulheres, agricultores e mantém quatro creches que atendem a crianças de 0 a 5 anos no município de Anchieta. E, na educação o MEPES é conhecido no Brasil todos por suas Escolas Família Agrícolas. Atualmente são 18 escolas espalhadas de norte a sul do Espírito Santo e uma Escola Família de Turismo, situada no município de Anchieta.

É fundamentalmente importante destacar que desde 1989, com promulgação da Constituição Federal de 1988, as EFAs são equiparadas as escolas públicas. Nesse sentido há o desenvolvimento de um trabalho educativo com respaldo legal. No dia 26 de abril de 2008 o MEPES comemorou seus 40 anos de lutas e conquistas, comemorar 40 anos de pedagogia da alternância no Brasil, sendo uma vitória para todos. O MEPES como pioneiro

desse projeto sente-se feliz e acredita que valeu a pena.¹

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, que afirma em seu artigo 1º:

A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Sendo assim, observa-se que a LDB reconhece que os espaços extra-escolares são um chão de novas aprendizagens para o exercício da cidadania. Nesse sentido, entende-se que a educação do campo é uma ação educativa desenvolvida junto às populações que vivem ou trabalham no mundo rural brasileiro.

Esses espaços extra-escolares são vivenciados pela Pedagogia da Alternância, onde o estudante compreende a importância do campo a partir do desenvolvimento de suas práticas, onde há a ligação entre teoria e prática, perpassando assim por caminhos que levem a compreensão e a troca de experiências.

A Pedagogia da Alternância é uma prática pedagógica aplicada nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs)¹ que tem como princípio metodológico a alternância em tempos e espaços diferenciados, sendo eles, o espaço familiar e a comunidade onde vive o educando e a escola, local tomado como espaço de troca de experiências, que dará retorno à família e a comunidade a fim de estabelecer uma relação de troca. Nessa proposta pedagógica, o aprendizado se faz a partir da ligação entre a teoria e a prática, ação e reflexão, (re)significando a maneira de aprender a partir da vida cotidiana de cada estudante. Segundo Jesus (2011, p.68)

A Pedagogia da Alternância caracteriza-se, portanto de uma formação em períodos alternados de vivência e estudo na escola e na família e/ou meio sócio-profissional, acompanhados pelos monitores e também pelos pais. Esta pedagogia permite uma formação global, onde a experiência e a sistematização ficam presentes; da experiência emergem os novos conhecimentos que são retomados

¹ CEFFAs (Centro Familiar de Formação por Alternância) designado às unidades educativas que adotam o sistema pedagógico da Alternância, como: Escolas Famílias Agrícolas, Casas Familiares Rurais, Escolas Comunitárias Rurais e outras.

pela escola para aplicação imediata em outras situações de aprendizagem.

Assim, a Pedagogia da Alternância possibilita que a vida familiar do estudante e os conteúdos vivenciados sejam integrados, sendo a família também um lócus de formação do educando, onde os questionamentos que nela irão surgir, na escola serão aprofundados por meio das reflexões desenvolvidas na Pedagogia da Alternância. Conforme apresenta o esquema (figura 1), na qual os pilares da pedagogia da alternância se fazem a partir da interação entre o meio familiar e o meio sócio profissional.

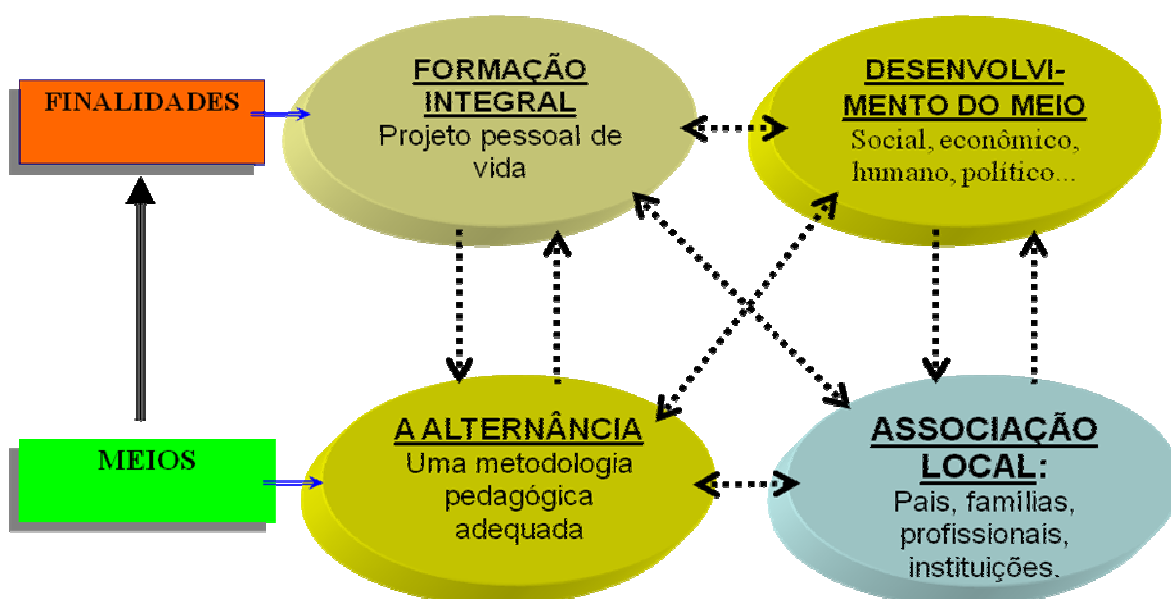


Figura 1 – Pilares da Pedagogia da Alternância
Fonte: UNEBAB (2005)

Segundo Palangana (2001, p.70)

Nas sistematizações históricas de Piaget, conhecer significa organizar, estruturar e explicar o real a partir das experiências vividas. Conhecer é modificar, transformar o objeto; é compreender o mecanismo de sua transformação e, conseqüentemente, o caminho pelo qual o objeto é construído. O conhecimento é sempre produto da ação do sujeito sobre o objeto.

Na Pedagogia da Alternância a ação educativa não está vinculada a mera comunicação dos conhecimentos, atos que exigem não somente compreensão e memorização, mais, sobretudo, a Pedagogia da Alternância proporciona à experimentação, a pesquisa, a indagação, a comparação com o meio em que o jovem atua. A aquisição do conhecimento é feita de maneira participativa, cooperativa, numa conjugação de vários parceiros. Esta pedagogia acredita

que a experiência coletiva se traduz em elementos para uma verdadeira aprendizagem, de forma crítica e dialética. Para Gimonet (2004, p.26).

A formação em alternância requer uma organização, atividades e instrumentos pedagógicos para articular os tempos e espaços a fim de associar e colocar em sinergia as dimensões profissionais e gerais, e para otimizar as aprendizagens.

Para que essa prática seja consolidada a Pedagogia da Alternância utiliza metodologias específicas que são os elementos pedagógicos, a saber: Plano de Estudo, Caderno da Realidade, serões, estágios, projetos profissionais do jovem, visitas e viagens de estudos, atividades de retorno, experiências, caderno de acompanhamento e avaliações

2.2. Um sonho que se torna realidade: A EFA Castelo

O sonho de implantar uma Escola Família Agrícola no município de Castelo torna-se realidade em 2005, quando grupos de pessoas dos quatro pólos do município, que envolvem todas as comunidades de Castelo, junto às lideranças das comunidades se reuniram para iniciar o processo de implantação de EFA neste município. Os pólos que organiza o meio rural do município de Castelo foram regionalizados para melhor planejar a distribuição de programas e investimentos, considerando a proximidade entre as comunidades, afinidades culturais, aspectos econômicos, sociais e ambientais. Diante dessa organização foi estabelecido pelo Poder Executivo um programa básico para manutenção de estradas vicinais a fim de otimizar a circulação da produção agropecuária.

Tendo em vista a expansão do modelo de Escola Família Agrícola no sul no Estado do Espírito Santo, o MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), presidentes de associações comunitárias, coordenadores das comunidades, demais lideranças e poder público envolveram-se no trabalho de implantação da escola, destacaram-se também nesse trabalho vereadores e prefeito do município, com destaque na participação temos o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Castelo, MEPES, INCAPER, IDAF, SOCIETÁ. Todos se reuniram para formar a associação de pais e realizar visitas às

comunidades, disseminando a idealização de implantar uma Escola Família Agrícola em Castelo/ES.

Diante disso, a Escola Família Agrícola de Castelo surge a partir da necessidade de valorizar o homem e a mulher campo, tornando efetiva a participação e o envolvimento no meio em que está inserido, proporcionando aos jovens do município e região uma educação de qualidade para que os mesmos tenham acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, bem como a compreensão global do processo produtivo no campo, sendo preparados para um competente desempenho profissional.

Assim, a constituição da escola se dá a partir do envolvimento de diversos segmentos, dentre eles destacam-se os estudantes, equipe de monitores (professores), famílias, comunidades, MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo) e outros parceiros da escola: Prefeitura municipal de Castelo e suas secretarias, INCAPER (Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural), Câmara de Vereadores de Castelo, Território Montanhas e Águas do Espírito Santo.

Eis que surgiam questionamentos por parte dos agricultores e do poder público que aguçavam interesse em conhecer a Escola Família Agrícola e como seria seu funcionamento, uma vez sendo necessário compreender o contexto da Pedagogia da Alternância. O próprio sentido da EFA já se assemelha ao trabalho realizado em Castelo, pois o trabalho da escola envolve em sua dinâmica trabalho cooperativo entre famílias, comunidades, instituições que se unem para promover o desenvolvimento rural sustentável através da formação dos jovens. Tem por finalidade promover uma formação integral de adolescentes, jovens e adultos num contexto sócio-geográfico concreto, destaca-se com sua contribuição para a promoção do desenvolvimento local, abrangendo a agricultura familiar por sua grande importância social, econômica, política, cultural, ecológica, tendo sempre como perspectiva a qualidade de vida no campo.

A Alternância garante a formação em espaços alternados, alternando períodos no centro educativo e períodos no meio sócio-profissional familiar, o que contempla a interação entre família, escola e comunidade, articulando

nesses espaços, ambientes de aprendizagem contínua. Por meio da Alternância ocorre um processo de formação integral do estudante em consonância com sua família, o que viabiliza e intensifica o contato com a realidade. Nesse sistema pedagógico o processo de ensino aprendizagem desenvolve-se a partir da experiência e da realidade concreta dos estudantes, em que o meio sócio profissional representa o eixo principal dessa proposta pedagógica.

Assim, a ideia de implantar uma Escola Família Agrícola no Município de Castelo começou a ser disseminada e ganhar forças a partir das visitas feitas às comunidades, que eram realizadas nas igrejas durante as missas, cultos, celebrações. Durante as visitas expunha-se a importância das Escolas Famílias Agrícolas e seu funcionamento, acrescentando o desejo daquele grupo de se implantar esse modelo de escola no município de Castelo. Contudo, percebeu-se que antes de tudo seria necessário convencer as pessoas de que o modelo de escola baseado na Pedagogia da Alternância era de qualidade, além de ser um espaço seguro para a permanência dos jovens.

Uma escola na qual jovens dos sexos masculino e feminino permaneceriam em tempo integral, inclusive no período noturno foi também um desafio a enfrentar, pois a preocupação dos pais era constante. Diante dessa situação de questionamentos, todas as dúvidas eram expostas durante as visitas feitas às comunidades, deixando os pais mais seguros e confiantes.

A partir das visitas às comunidades e dos esclarecimentos às preocupações da família, forma-se a turma pioneira da escola, após vários encontros, reuniões, debates e persistência, uniram-se forças entre lideranças (poder público do município e MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo) a fim de iniciar as atividades da Escola Família Agrícola de Castelo. Com a ideia já lançada em todo o município e com o envolvimento de várias pessoas e grupos interessados em formar parcerias com o MEPES e a escola, no dia 20 de janeiro de 2006 acontece a aula inaugural, contando com a presença de 40 estudantes oriundos do município de Castelo, tendo abrangência nos quatro polos agrícolas existentes no município.

Assim, as portas da escola foram abertas para receber os jovens, suas

famílias e parceiros. Esse era para todos um momento de alegria, realização e anseios, porque naquele dia a semente na terra fértil foi lançada geraria frutos bons, frutos que multiplicassem novas sementes em toda a região de abrangência da escola.

O momento foi um marco para todos os envolvidos com o projeto. Os desejos uns passavam, a ser o desejo de outras pessoas, que junto às suas famílias só ampliavam o sonho de no município de Castelo ter uma Escola Família Agrícola, podendo atender os jovens do campo, suas famílias e comunidades.

2.3. Os instrumentos da Pedagogia da Alternância

A pedagogia da alternância propõe a formação integral das pessoas através das ações comunitárias e escolares, com atividades inerentes ao meio rural, visando a elevação sócio-comunitária do agricultor, e a promoção: religiosa, intelectual e técnica, preparando adequadamente os jovens para defrontarem com sua realidade.

Enfatizando a formação integral na pedagogia da alternância, destacam-se os instrumentos pedagógicos, essenciais para o bom desempenho nas atividades desenvolvidas na escola. Justifica-se essa importância pelo envolvimento dos estudantes no desenvolvimento de cada instrumento, onde se protagoniza a participação dos jovens.

Segundo Caliarí (2002, p.82) “para tornar seu projeto pedagógico mais viável, a pedagogia da alternância utiliza os mais variados instrumentos pedagógicos, elaborados com base na experiência adquirida pelo aluno com sua família, no seu meio”. Dentre esses instrumentos destacam-se o plano de estudo, caderno da realidade, serões, visitas e viagens de estudo, visitas às famílias, estágios projeto profissional do jovem, trabalhos finais, cursos e palestras.

2.3.1. Plano de Estudo

Para Caliari (2002, p.82) “o plano de estudo (PE) é um instrumento da pedagogia da alternância onde se obtém interação da vida familiar com as escolas, gerando no aluno o hábito de vincular a reflexão ação. É um meio de diálogo entre aluno, escola e família. É elaborada com base em um tema gerador, que é investigado e analisado de acordo com a realidade onde estão inseridos os estudantes”. De acordo com Paulo Freire (1979, p. 110)

O que se pretende investigar, realmente, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo, em que se encontram envolvidos seus “temas geradores”.

O plano de estudo no meio sócio-familiar tem o objetivo de adequar os temas as atividades educativas dos estudantes, permitindo a reflexão sobre a realidade. Segundo Caliari (2002, p. 83) “o plano de estudo motiva-os a pesquisar com a família e a comunidade. No meio sócio-escolar os questionamentos são empregados como tema condutor de motivação e compreensão do significado de cada conteúdo”. Os questionamentos constituem-se em perguntas elaboradas em conjunto com monitores e estudantes, sendo o plano de estudo um contribuinte para que o jovem estude na escola e na família, fazendo com que cada tema pesquisado tenha uma conexão com os conteúdos das disciplinas, facilitando o redirecionamento dos conteúdos.

2.3.2. Caderno da Realidade

O caderno da realidade é considerado o caderno da vida do aluno, é um documento onde o jovem registra e ilustra os resultados obtidos no plano de estudo, baseando-se em reflexões realizadas no meio sócio-familiar e escolar.

Representa a troca de experiências entre família e escola, é um conjunto de informações que provoca indagações e transforma-as em resultados. Para Zamberlan (1995, p.16), em nível didático

O caderno da realidade representa: uma tomada de consciência e uma particular percepção da vida cotidiana do aluno; ajuda a desenvolver a formação geral, porque ali retrata a história do município familiar, localidade de moradia (até o município), da terra que trabalha e outros mecanismos pertencentes à família do jovem,

vida profissional e social; e representa um dos elementos de orientação profissional, porque as reflexões são frutos do trabalho do jovem e da vida profissional e social da família.

Para Jesus (2011, p. 84) “o caderno da realidade acompanha o aluno durante todo o período da sua vida escolar numa EFA, possibilitando a ele sistematizar sua história de vida, retomar questões discutidas em outros momentos e amadurecer intelectualmente pelo exercício da pesquisa, reflexão, do registro e da elaboração de síntese”.

2.3.3. Folha de Observação

A folha de observação é elaborada pelos estudantes e monitores, usada para complementar e ampliar os temas que não foram refletidos o suficiente no plano de estudo, servindo também para enriquecer o caderno da realidade.

2.3.4. Serões

Os serões são atividades pedagógicas ministradas no período noturno, geralmente das 19h30min às 21h00min, acompanhados pelo monitor responsável do dia, programados pela equipe. É um meio que permite o estudante refletir, indagar, participar, dialogar e participar das questões relacionadas ao meio escolar, familiar e comunitário.

Nos serões são debatidos assuntos ligados às aulas, planos de estudos, intervenções externas, místicas, filmes, celebração. De acordo com Caliari (2002, p. 84), “os serões determinam o tom para os debates de questões curriculares e/ou outros temas que surgiram nas aulas ou nos debates do dia-a-dia. Normalmente, orientados por pessoas convidadas, temas dos mais variados são debatidos pelos alunos, monitores e convidados”.

2.3.5. Viagens e Visitas de Estudo

As visitas e viagens de estudos são meios utilizados pela pedagogia da alternância, que acontecem durante os momentos em que os estudantes se encontram na escola em atividades escolares, tendo ou não relação com os temas de plano de estudo, de acordo com as necessidades. É a oportunidade de levar os jovens a interagir com outras realidades, favorecendo a ligação entre as teorias e as práticas.

As visitas e viagens de estudos são preparadas e marcadas com antecedências pelos monitores e estudantes. Assim a descreve Zamberlan (1995, p.21)

A visita e viagem de estudo é um mergulho em outra realidade que ajuda na aprendizagem e com ela estimula o espírito crítico. Sua função é basicamente pedagógica, uma tentativa de ampliar horizontes e complementar conhecimento, além de globalizar os fenômenos e os fatos. Essa visita e viagem de estudo são realizadas pelos alunos acompanhados por algum monitor e em alguns casos por alguns pais, por isso ajuda na divisão das responsabilidades educativas dentro e fora da Escola Família Agrícola.

2.3.6. Estágios

Os estudantes, por obrigatoriedade têm que cumprir uma carga horária de estágio, o que possibilita o contato e a socialização com novas realidades e a busca por técnicas variadas, ou até mesmo por técnicas que estão sendo modificadas ou adaptadas de acordo com a região. Para a realização do estágio o seguro é obrigatório, bem como a elaboração e verificação de algumas normas para que o estágio seja com compromisso e responsabilidade. Para Jesus (201, p. 84) o estágio “é mais uma das importantes mediações da Pedagogia da Alternância, pois é uma atividade que oportuniza os alunos vivenciar experiências em outras localidades, conhecer trabalhos, aprender na prática e melhorar sua ação na propriedade e até mesmo na escola”.

2.3.7. Visitas às Famílias

Callari (2002, p. 84) descreve sobre “outro importante instrumento pedagógico: as visitas às famílias. As visitas são realizadas pelos monitores quando o jovem se encontra no período de convívio com sua família. Efetivando a partilha da responsabilidade com a família no processo educativo do jovem”.

Esse tipo de trabalho facilita o diálogo entre a escola e a família destacando-se múltiplas funções, sendo elas: pedagógica, psicossocial e antropológica. A visita à família de acordo com Zamberlan (1995, p. 20)

É a oportunidade que a EFA tem de se enraizar no meio. Os monitores procuram encontrar-se e perceber as preocupações do núcleo familiar e juntamente, mostrar a que ponto a EFA se encontra e sente-se engajada nessas preocupações. Nesse sentido, a visita pode se tornar um dos instrumentos sócio-pedagógico de promoção e

não apenas momento de encontro. Além disso, é um estímulo para o monitor gostar e ser mais solidário com o meio humano em que se encontra e atua como educador.

2.3.8. Caderno de Acompanhamento

O caderno de acompanhamento é um instrumento utilizado pelo estudante, família e escola no acompanhamento e orientação do momento de alternância das sessões no meio escolar e sessão no meio sócio-familiar.

É um dos meios pelo qual a família e escola se relacionam na tarefa de formação dos estudantes, sendo uma oportunidade para que os mesmos façam as orientações aos estudantes de forma que a família e a escola não percam contato e tenham facilidade de dialogar entre outras.

A pedagogia da alternância entende que a vida, o dia a dia, o trabalho e a vivência são fontes naturais do desenvolvimento e da aprendizagem, que devem ser complementadas com momentos de reflexão e aprofundamento planejados e coletivos. Daí a importância do caderno de acompanhamento: planejar e acompanhar a atuação do estudante.

2.3.9. Cursos e Palestras

Para complementar as atividades escolares e os temas dos planos de estudos são ministrados cursos e palestras de diferentes assuntos. Os temas são variados de acordo com temas de planos de estudos e de acordo com as necessidades da turma, ressalta-se também acontecimentos atuais, sendo realizadas a partir das intervenções externas, ou seja, a atuação dos parceiros e amigos da escola.

2.3.10. Trabalho Final

Ao final do segundo semestre os estudantes são motivados e orientados pelos monitores a realizarem o trabalho final. É um trabalho realizado em grupo, com assuntos relacionados aos temas de plano de estudo estudados no decorrer do ano letivo. A pesquisa é variada com referências bibliográficas, pesquisas com agricultores ou órgãos que atuem de acordo com os temas das pesquisas. É um momento em que se estimulam as técnicas de pesquisa, escrita e apresentação de trabalhos.

2.3.11. Projeto Profissional do Jovem

O Projeto Profissional do Jovem é um elemento importante para a formação dos estudantes do Ensino Médio, integrado ao Técnico em Agropecuária, pois a partir do 3º ano são orientados a elaborar um projeto voltado para a área de sua formação e no 4º ano são colocados em prática pelos estudantes em consonância com sua família.

2.3.12. Avaliações

Na pedagogia da alternância, as avaliações são amplas e contínuas, sendo inter-relacionadas com o currículo, verificando o aproveitamento, podendo assim expressar os resultados obtidos através da aprendizagem quanto à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes. Para Zamberlan (1992, p.28)

A avaliação é utilizada para conduzir o desenvolvimento do aluno no sentido dos objetivos determinados pelas atividades de cada EFA, ajustar esses objetivos e os métodos de ensino as suas condições e necessidades, avaliar os conteúdos e habilidades adquiridas em vista da promoção integral do aluno e da família.

Nesse sentido, as avaliações são realizadas de maneira que possam ser utilizados outros instrumentos avaliativos, tais como: avaliação de habilidade e convivência, planos de estudos, caderno da realidade, conselhos de classe e avaliações das disciplinas.

2.3.13. Atividades de Retorno e Experiências

As atividades de retorno e experiências são realizadas a partir dos resultados da pesquisa e da sistematização do plano de estudo. Assim, as atividades são organizadas de acordo com o tema que está sendo trabalhado, serve como exemplo o incentivo para a implantação de uma horta na propriedade familiar ou na comunidade, de acordo com as técnicas pesquisadas na escola, minicursos para fabricação e uso de caldas alternativas, dentre outros. São atividades realizadas a partir do envolvimento dos monitores, estudantes, famílias e comunidades, que requerem esse envolvimento devido à execução dessas atividades nas famílias e comunidades dos estudantes.

2.3.14. Contrato de Formação

Contrato de formação é um meio pelo qual a Escola Família Agrícola promove acordos junto às famílias efetivando a participação da família da vida do estudante. É a afirmação do compromisso entre os pais, com disposição para orientar e levar os estudantes a reflexão e a ação. De acordo com a função dos monitores que é orientar de acordo com o conceito de cada um. O contrato de formação é então um acordo em vista do desenvolvimento rural em toda a sua abrangência, o qual os parceiros estabelecem relações de afetividade e solidariedade entre si.

2.3.15. Atividade Práticas

As atividades práticas são os aportes das atividades pedagógicas. Essas atividades funcionam como um meio de troca de conhecimento, uma vez que as experiências já adquiridas no meio são elementos de valorização pedagógica encaminhando para um processo de sistematização coletiva dentro e fora da sala de aula.

2.4. As Parcerias na Escola Família Agrícola de Castelo

Foi na aula inaugural da Escola Família Agrícola de Castelo, no dia 20 de janeiro de 2006, que as parcerias com diversos segmentos do município de Castelo e entorno começaram a consolidar-se, e a partir desse dia foi possível dar sequência aos trabalhos com o apoio de outras entidades e amigos da escola. Dessa forma, a cada novo ano novas parcerias surgem e as permanências das já existentes são também de grande importância para o bom funcionamento da escola.

Com isso, em Castelo, destacam-se as seguintes parcerias: Prefeitura Municipal de Castelo com suas respectivas Secretarias, Câmara de Vereadores, INCAPER (Instituto Capixaba de Pesquisas, Assistência Técnica e Extensão Rural) IDAF (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo), Societá (Associação de Língua e Cultura Italiana), SEAG (Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito

Santo) SECULT (Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo), Território Montanhas e Águas, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Castelo, FACASTELO (Faculdade de Castelo), SEDU (Secretaria de Estado da Educação), MDA (Ministério de Desenvolvimento Agrário), EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), IEMA (Instituto Estadual de Meio Ambiente), Associação de Pais da EFA Castelo, Tiro de Guerra de Castelo, Assembleia Legislativa, SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), Comerciantes locais, Paróquia de Aracuí, dentre outros que surgem no decorrer dos trabalhos.

A família é uma parceria primordial para o desenvolvimento da pedagogia da alternância em todos os segmentos, ela transpõe os meios afetivos dos jovens para levá-lo ao estímulo, à motivação, à escuta, à transmissão, à educação, ao interesse e à transformação. Nela se baseiam os contatos para que a alternância seja efetivada. Para consolidar esse trabalho a Escola Família Agrícola conta com a associação de pais, composta por pessoas responsáveis que buscam junto à escola objetivos comuns que norteiem a busca por uma educação que se solidifica a partir da troca de experiências e da junção de forças buscando o fortalecimento das atividades da escola. Colaboram então com a administração da escola, na qual participam ativamente do projeto da escola, buscando colocá-la no centro de promoção de desenvolvimento comunitário.

Outro grupo importante para a continuidade dos trabalhos na pedagogia da alternância são os grupos comunitários que se envolvem com o suporte profissional através do estímulo, motivação, acolhida e troca de experiências.

Os monitores destacam como parceiros na sua importância no ato de estimular a troca de saberes, contribuindo no desenvolvimento dos conhecimentos, participando das organizações das parcerias, expressando sua capacidade técnica e o compromisso sociopolítico com a causa dos agricultores.

Nesse sentido, o monitor desempenha seu papel como parceiro na pedagogia da alternância através do conhecimento da realidade sócio-profissional do estudante expondo seu compromisso com o projeto Escola

Família Agrícola.

Para falar e analisar as parcerias é necessário destacar também em seus aspectos principais o sentido social, econômico, cultural e político, com as associações comunitárias que juntas buscam melhorias para o conjunto envolvido, a junção de capacidades para melhor produzir, bem como a redução de custos, além de promover elementos culturais que colaborem no aprendizado dos jovens formando grupos que se destacam politicamente e que geram em si o aspecto de parcerias sólidas e atuantes.

Nas EFAs a parceria prevalece em vários aspectos, pois desde a elaboração do plano de formação das escolas, contam com o apoio dos parceiros, integrando dessa forma a contribuição de cada um. Assim, cada parceiro tem seu importante papel na educação promovida por uma Escola Família Agrícola.

Sendo assim, as associações articuladas aos trabalhos desenvolvidos pela escola promovem as parcerias através de um projeto comum entre os envolvidos, destacando com eficácia a definição dos papéis nas parcerias, reconhecendo as identidades e aspectos culturais dos envolvidos, garantindo assim, a gestão em conjunto.

A parceria na Escola Família Agrícola representa valores, estímulo de conhecimentos mútuos, confiança, respeito e a colocação em prática de projetos em comum. Nisso, se consolida a importância das parcerias para o desenvolvimento das atividades nas escolas famílias. Como coloca JESUS, (2011, p.72),

O conceito de parceria é utilizado em todos os momentos e trabalhos das escolas famílias agrícolas. Mais que um conceito, parceria é uma prática indispensável do cotidiano das EFAs e do MEPES. São os parceiros que possibilitam a integração de todos em torno de um mesmo objetivo. Ela é uma estratégia integrativa dos pilares e/ou princípios dos trabalhos da EFA, favorece a participação e integra as pessoas. Porém hoje esse conceito tem caído no modismo e muitos o entendem como troca de favores ou prestação de serviços. Não é essa perspectiva que perpassa o trabalho da EFA que fortalece a Pedagogia da alternância.

Diante do exposto, valem ressaltar que a Pedagogia da Alternância tem marcos importante no destaque às parcerias e por meio do trabalho em

conjunto elegem-se os sujeitos como “sujeitos do processo educativo”, (JESUS,2011, p.73)

A experiência da pedagogia da alternância é fruto de uma longa construção histórica em prol de uma educação voltada para o contexto real do campo.

Nessa construção envolvem-se muitos atores, e são os agricultores os sujeitos que garantem o futuro do sistema de alternância, pois não há escola ativa em alternância sem a participação ativas das famílias, dos órgãos públicos e das entidades que se entrelaçam em formas de parcerias. Assim, as EFAs buscam sua manutenção através da contribuição das famílias, convênios e parcerias.

Sendo assim, a parceria na EFA, em seu regime de alternância, é regida por um grupo coeso com condução articulada que busca a produção de elementos indicadores para uma gestão compartilhada e, dessa forma, articulando novas possibilidades para as definições de parcerias, reconhecendo aspectos dos envolvidos, esclarecendo estratégias e assim, garantindo a gestão em conjunto e a formação integral dos estudantes.

A Escola Família Agrícola de Castelo, apresenta no ano de 2012 algumas conquistas renomadas, essas conquistas nos apresentam diferentes aspectos que envolvem o contexto da escola, bem como novas aquisições, na infraestrutura, organização de salas de informática, laboratórios, sala de classificação e degustação do café, solidificação de novas parcerias, novos projetos em andamento, visibilidade da escola perante os órgãos municipais e estaduais e a elaboração de um projeto político pedagógico que atende os jovens filhos de agricultores familiares.

Na EFA Castelo, o estudante desenvolve suas atividades mediadas pelos elementos pedagógicos da Pedagogia da Alternância, sendo convidados a assumir a autoria da construção do seu conhecimento, aquele que será resultado de sua experiência familiar e comunitária. Assim, este conhecimento acaba por possibilitar mudanças sociais, econômicas e políticas no espaço de sua vivência.

As características do município de Castelo evidenciam a importância do

curso oferecido pela EFA Castelo² O município está situado na região Sul do Espírito Santo. Possui economia agrícola, conta com aproximadamente 32 mil habitantes, sendo que destes, cerca de 15 mil localizam-se no meio rural. É grande também o número de propriedades rurais, que somam mais de 2 mil. O município de Castelo, de forma geral, apresenta características tipicamente rurais.

Atualmente a Escola Família Agrícola de Castelo atende a 118 jovens filhos e filhas de agricultores, oriundos do próprio município e região. Atende-se as quatro séries do Ensino Médio, compreendidas em: 1^a ano com 40 alunos, 2^a ano com 30, 3^a série com 30 e 4^a ano com 18 alunos. A comunidade castelense demonstrou a necessidade de implantar uma Escola Família Agrícola, que atendesse as pessoas do campo da região.

Diante das atividades desenvolvidas pela EFA no seu regime de alternância compreende o estudante como parte integrante da organização desse segmento, com a inserção dele no cotidiano escolar, se baseando no contexto no qual está inserido. Telau (2009, p.11) destaca a necessidade de auto-organização dos jovens.

Por mais que as coordenações organizem o coletivo para fazer funcionar as atividades na sede do CEFFA, os jovens ainda não são capazes de exercer uma auto-organização e sim uma co-organização, uma vez que o monitor deve atuar incondicionalmente como um orientador das coordenações, de onde se pode concluir que ainda não há coordenação dos estudantes sem dedicação militante e solidária dos monitores.

A participação do jovem se deve ao ato de incentivo familiar e escolar, portanto, uma educação rural transformadora colabora para a geração da capacidade do educando de interagir e transformar sua realidade. Caliari (2002, p.73) Mas, para que essa interação seja efetivada é necessário o envolvimento do corpo docente, pois se não houver organização e incentivo por parte dos monitores, caso as EFAs, os jovens permanecerão ocultos em suas capacidades, não expressando sequer suas necessidades.

² O município está possui um relevo bastante acidentado pelas serras do sistema da Mantiqueira, sendo seu ponto culminante, o Pico do Forno Grande com 2.039m de altitude; o principal rio é o Castelo; o clima é tropical megatérmico. Apresenta como limites: ao norte Conceição do Castelo e Venda Nova, ao sul Cachoeiro de Itapemirim, a leste Domingos Martins e Vargem Alta e a oeste Muniz Freire.

A participação dos estudantes na vida da escola pode ser de diversas formas, como por exemplo, por meio de associações de estudantes, contribuindo na organização e desenvolvimento das atividades na escola, colaborando na organização dos setores de esporte e lazer, saúde e meio ambiente, laboratórios, ambiente educativo, comunicação, dentre outros. Isso contribuirá para o desenvolvimento escolar do estudante, não sendo apenas mero ouvintes, mas participantes ativos da vida da escola, com projetos e ideias para transpor as teorias e, na verificação buscar um novo olhar para sua realidade. Para isso, é importante o envolvimento de toda equipe escolar. De acordo com Calvo (2002 p. 135)

Pessoa, respeito, liberdade, progresso e acompanhamento, são as palavras-chave deste texto, tendo em vista que as coisas não podem nem devem ser feitas de outra forma. É a pessoa humana na sua globalidade, respeitada como ser único, com a liberdade inerente à sua condição de homem, com o desejo de avançar de forma progressiva na construção de seu próprio futuro, que deve ser acompanhada pelos demais co-participes do progresso formativo e principalmente pelo monitor.

Cabe mencionar o quanto é importante à participação do estudante na atuação como protagonista na Pedagogia da Alternância, essa participação deve acontecer de forma a integrá-lo nos segmentos que compõem a escola. Nisso, a participação se deve a partir da colaboração dos estudantes junto à escola formando comissões e organizando-se em setores e cada setor com seus responsáveis para desempenhar.

A auto-organização dos grupos de estudantes pode acontecer em todos os segmentos da escola desde a organização do esporte e lazer, comunicação, cultural, saúde e meio ambiente, promovendo uma interação entre os estudantes e a equipe de monitores. Sendo assim, a partir do instante em que o jovem passa a sentir-se valorizado diante de suas capacidades, começam a repensar seus valores, modificam seus sonhos e seus problemas começam a diminuir.

Nesse sentido, senti que a proposta pedagógica da EFA Castelo mediada pelo método da alternância tem como objetivo a integração dos estudantes com o sistema produtivo, à relação social e familiar, ampliando seu interesse

na participação. Mas, para que a participação seja efetivada é necessário um trabalho de organização nesse sentido.

3.0. Justificativa

A consolidação da educação do campo é resultado de um processo histórico, com avanços e dilemas teóricos e práticos em meio aos modelos de desenvolvimento econômico capitalista que surgem abarcando concepções que objetivam o fortalecimento do capital com a necessidade da expansão de mercado agrícola, bem como, a qualificação da mão de obra, sufocando em grande parte agricultores familiares.

Desta forma, a educação, sendo um processo que envolve as pessoas e a sociedade, muda no tempo e no espaço, com isso, propostas novas e criativas são bem vindas. Cria-se assim, condições indispensáveis para que o protagonismo do jovem aconteça de forma mais participativa, tendo a educação do campo como princípio de valorização dos diversos espaços que a Pedagogia da Alternância o envolve, destacando o espaço sócio familiar e o espaço escolar.

Assim, a partir das organizações que emergem das lutas camponesas, a educação passa a ser uma das dimensões fundamentais para o desenvolvimento territorial na qual a Educação do Campo se destaca. Ela nasce com projetos diferenciados de educação, construindo métodos, e teorias próprias para as pessoas do campo.

Com a Educação do Campo proporciona-se uma reflexão sobre o sentido de inserção do campo no conjunto da sociedade para romper com ideias que coloca o camponês como algo a parte, fora do comum, fora da totalidade, na qual a representação urbana é o referente positivo. Assim, é preciso romper com as visões dicotômicas: (moderno/atrasado, ruim/bom, desenvolvida/não desenvolvido).

Assim, a demanda advinda dos diferentes movimentos pedagógicos existentes no campo, por políticas específicas para o campo e movidas por sonhos e esperanças de pessoas e organizações sociais, frente às problemáticas enfrentadas no processo de educação para o campo, em meio à educação até então adotada com propósitos urbanos, torna-se necessário um modelo de educação baseado no

fortalecimento e valorização do meio rural, e de promover o campo em sua totalidade e de forma sustentável.

As escolas urbanas servem para formar cidadãos para a cidade. Quantos verdadeiros agricultores você tem visto sair das escolas oficiais de agricultura? Para nós agricultores, é sempre a mesma coisa, ou instruir-se e deixar a terra, prosseguindo num tom um tanto desanimado, ou para não deixar a terra, ficar ignorante a vida toda!” (NOVE-JOSSEREND, 1998, *apud* BEGNAMI, 2004, p. 4).

Nesse sentido, faz-se necessário pensar uma Educação para os povos do campo, que valoriza os seus sujeitos e o seu espaço, sobretudo, diante do modelo de agronegócio que avança, agoniza e envenena o território camponês. A educação do campo pode funcionar como espaço que permite voz e vez, nas políticas pública sociais, culturais, econômicas e na valorização de sua produção.

Sendo assim, a discussão sobre educação do campo no cenário brasileiro, e especialmente no Espírito Santo, reporta-nos a diferentes iniciativas educacionais, que vem sendo desenvolvidas há algumas décadas, destacando-se como alternativas para o camponês. No Espírito Santo, a educação do campo vem ganhando espaço, sendo que há 44 anos ela é praticada pelo MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, e também por programas de incentivo do Governo.

A Educação do Campo diferenciando-se pela Pedagogia da Alternância destaca-se pelo efetivo envolvimento com os povos do campo, buscando pela sua valorização e seu desenvolvimento. Nisso, apresenta-se como fator importante os jovens estudantes. Jovens esses que se destacam como peças fundamentais para a pesquisa vigente, pois envolvidos com essa pedagogia precisam se destacar como militantes do protagonismo juvenil na Pedagogia da Alternância. Fator ainda em defasagem na EFA Castelo, necessitando de uma reflexão mais ampla e continua.

Vale destacar a necessidade de uma educação do campo que apresente como princípio a preservação dos valores e modo de vida existentes no campo, que proporcione condições básicas necessárias a qualidade de vida no meio rural e que finalmente sejam igualitárias as oportunidades educacionais para os alunos rurais e urbanos.

Diante da necessidade de uma educação voltada ao camponês, destaca a necessidade de percepção de qual educação está sendo oferecida ao meio rural e qual concepção de educação está presente nessa oferta, pois a educação do campo precisa ser diferenciada, alternativa, que motivem às reflexões que permeiam a construção de referências culturais e políticas, promovendo intervenções no meio em que se insere.

Sendo assim, a Escola Família Agrícola de Castelo se destaca pelo trabalho com a Educação do Campo no município, mas, faz-se necessário e torna-se imprescindível o trabalho dedicado e assíduo em função de promover o estudante mediante sua capacidade de ser protagonista e nesse protagonismo tornarem-se pessoas participativas, envolvidas com os aspectos da escola e lutadores pelo bem comum do grupo.

Destaca-se assim, a busca por uma educação voltada para a realidade do aluno, tornando-se cúmplice do pleno desenvolvimento do educando e da comunidade. Nesse sentido, esta pesquisa contribui para como incentivo ao envolvimento do educando na construção da educação do campo, com o objetivo de melhorias na realidade escolar, familiar e comunitária.

Acreditando na importância da participação mais efetiva dos jovens na dinâmica da Pedagogia da Alternância da EFA, essa pesquisa contribuirá para com o entendimento dessa falta de participação, podendo criar caminhos para uma mudança.

Por meio das análises aqui empreendidas esta pesquisa pode, a partir dos resultados da investigação, criar elementos que contribuam para que o jovem da EFA Castelo compreenda a sua formação na Pedagogia da Alternância, ampliando sua visão na construção de uma educação do campo, bem como sua contribuição na valorização do espaço escolar em que está inserido. Além disso, o mais importante é que possa contribuir para com o aumento da participação efetiva dos educandos, já que o projeto da EFA só se sustenta nessa perspectiva.

4.0. Metodologia

As escolhas metodológicas para a realização desta pesquisa tiveram como objetivo incentivar a participação e o envolvimento de todo o corpo escolar nas atividades propostas pela Pedagogia da Alternância.

Sendo assim, preocupei-me em criar formas envolventes e ao mesmo tempo incentivadoras de participação dos jovens. Para isso, foi então apresentado o projeto de pesquisa e experimentação pedagógica ao grupo de estudantes do 2^o ano para tomarem conhecimento das atividades que seriam propostas aos mesmos. Assim, encontros foram sendo realizados para que os anseios dos estudantes fossem sendo descobertos e na sequência pudessem ser pensadas formas de provocar a busca pela efetiva participação. Com isso, os jovens puderam ir percebendo sua importância no contexto escolar ao qual se inserem.

Tomei a entrevista um dos instrumentos para a coleta de informações, associada a pequenas reuniões realizadas com os estudantes do 2^o ano da EFA Castelo, usando o espaço da própria escola, nos intervalos das aulas as quais se debatiam assuntos que buscavam envolvê-los na pesquisa e orientá-los a se organizar e vivenciar na escola o protagonismo juvenil, além de fortalecer a fragilidade do protagonismo na EFA. Busquei também por pesquisas bibliográficas da área da educação do campo que também foram necessárias e importantes.

A investigação foi realizada com os estudantes do 2^o ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico Agropecuário do ano de 2011, com o objetivo de analisar o envolvimento dos mesmos na construção da Pedagogia da Alternância na prática de EFA de Castelo. Essa turma foi escolhida para a realização da pesquisa por ter vivenciado por mais tempo o processo da Pedagogia da Alternância.

A necessidade de conhecer os desejos e anseios de todos os alunos tornou-se inviável devido ao grande número de alunos, por isso, a opção por trabalhar somente com um grupo havendo o compromisso de posteriormente disseminar a ideia por todos os membros da escola. Sendo assim, a pesquisa durou aproximadamente três meses sendo realizada nos espaços da EFA, nos

ambientes que se tornavam propícios para a realização de determinada atividade, como os encontros ou momentos em grupo.

As reuniões com os grupos envolvidos na pesquisa subsidiaram os trabalhos de incentivação e tornaram-se fundamentais para dar início ao envolvimento dos estudantes nas atividades desenvolvidas no espaço escolar. Sendo assim, essas reuniões fizeram parte do processo escolar durante os meses em que a pesquisa esteve em vigência. O grupo escolhido para a pesquisa se encontravam e lançavam as necessidades e em consonância as propostas de trabalho.

4.1. Sobre as entrevistas

A entrevista teve como objetivo principal trazer para a pauta de discussão junto aos estudantes a necessidade de analisar sobre o protagonismo do jovem na EFA Castelo, já que esse não era um assunto em pauta na escola. Este momento funcionou também como tentativa de estímulo para que os jovens falassem sobre o seu protagonismo nas ações da escola. As entrevistas tornaram-se também um importante instrumento de descobertas, anseios, necessidades e potencialidades até então pouco evidentes. Segundo Minayo (1996, p. 109),

O que torna a entrevista instrumento privilegiado de coleta de informações é a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas.

Nesse sentido, a entrevista tornou-se um importante instrumento de informação para a busca por novas possibilidades de entrosamento dos estudantes na EFA Castelo. A observação e o resgate histórico a partir de situações vividas no decorrer dos anos vivenciados na EFA Castelo foram ao encontro desta pesquisa, pois demonstrou como o protagonismo dos jovens vem sendo trabalhado no âmbito escolar.

Destacou-se na entrevista o processo em que envolvia os estudantes, o abordou também os motivos dos estudantes terem escolhidos estudar na Escola Família Agrícola de Castelo, se por imposição dos pais ou por vontade

própria, os motivos que os levam a estudar nessa escola, se gosta de estudar na mesma, questiono também sobre a participação em relação a sua vida escolar diante do propósito da pedagogia da alternância, a importância dessa pedagogia para o crescimento pessoal e profissional e se percebe alguma mudança na sua vida após iniciar os estudos na EFA.

Também evidenciava saber o grau de satisfação dos estudantes na escola e se eles se sentiam partes integrantes da mesma, foram questionadas também sobre a oferta de subsídios de participação dos jovens pela escola, destacando o que necessitam em melhorias e o que deve ser feito para promovê-las. Sendo assim, os estudantes expuseram suas ideias, angústias e desejo de verificar com mais clareza, animo e incentivo o seu envolvimento na vida da escola. Foram então observados nas entrevistas a participação dos educandos no cotidiano da escola, onde destacaram suas angústias, anseios e conquistas almejadas no decorrer de seus três anos na EFA-Castelo.

Discorre também aos estudantes sobre o seu grau de satisfação mediante os trabalhos desenvolvidos pela EFA Castelo e se os mesmos se sentiam integrantes da escola. Destaca os pontos que mais os estudantes apreciam na escola e se a mesma carece de alguns subsídios que os levem a sentirem-se responsáveis por ela, nisso, o que precisa ser mudado, demonstrando o que fazer para que aconteçam mudanças.

4.2. – As observações

Assim, foram então observados todos os envolvimento dos estudantes durante os momentos em que estiveram realizando e vivenciando as atividades cotidianas da escola, envolvendo os três setores principais da escola, que são: Pedagógico, Administrativo e Agropecuário. Os estudantes puderam então perceber os setores que envolvem a organização da escola para assim, encontrarem uma forma de interagir e fazerem parte dos mesmos. Sendo assim, o setor pedagógico foi observado a partir das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola, sendo perceptível aos estudantes a importância desse setor e a necessidades de uma maior integração entre os demais setores e entre todos os envolvidos com a escola. Foi observada toda a função

pedagógica na escola, entre eles os elementos pedagógicos, as aulas, ambiente educativo, aulas práticas e tudo o que a eles se associa. O setor Pedagógico envolve todo o movimento pedagógico da escola, enfatizando os elementos pedagógicos envolvidos na Pedagogia da Alternância. Para Caliari (2002, p. 82) “os elementos pedagógicos como importante instrumento para viabilizar a Pedagogia da Alternância”.

O setor administrativo foi observado a partir da organização da escola pensando nesse sentido a própria estrutura física da mesma, visando à necessidade de tornar visível a atenção dos estudantes na manutenção e zelo pela escola. Os estudantes observaram também a organização dos subsetores da escola, tais como manutenção predial, organização dos laboratórios, pensionato, contabilidade, buscando ser perceptível a constante necessidade de socialização entre todos os envolvidos na vida da EFA Castelo.

Por fim, o setor agropecuário foi observado notando em especial a necessidade de organização dos subsetores da propriedade da escola, esses compreendem o jardim, viveiro, horta caseira e medicinal, criações, pomar e culturas anuais. Observou-se, no entanto a organização dos setores, seus objetivos e a necessidade de integração entre os setores e entre as partes envolvidas. Essa integração vem sendo alcançado em certas ocasiões, porém sem sistematização e ausente de incentivos que façam os jovens compreenderem sua importância como protagonistas na EFA Castelo.

Diante do exposto, senti como pesquisadora à necessidade de dar importância ao envolvimento dos estudantes em todos os setores da escola, uma vez que a proposta é, fundamentalmente, para trabalhar o crescimento do jovem no contexto escolar, em conjunto com sua família e adjacências. Saviani (2004) destaca que “a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade, pois os homens aprendem a produzir sua existência a partir do próprio ato de produzi-la”. Assim, acontece na Pedagogia da Alternância, o estudante é levado a construir seu conhecimento a partir da realidade vivenciada pela família e por si próprio, promovendo assim a troca de experiências e a familiaridade com o trabalho desenvolvido em ambas as partes.

4.3. Encontros com os estudantes

Como atividades de intervenção foram promovidos encontros com os estudantes para resgatar a auto-organização dos mesmos, envolvendo os estudantes nas atividades pedagógicas da EFA, analisando o processo de envolvimento e participação dos estudantes, incetivando-os a fazer registros dos processos de intervenção.

Os encontros foram realizados pelos estudantes do 2^o ano do Ensino Médio integrado ao Técnico Agropecuário da EFA Castelo, esses encontros, bem como todo o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas nas dependências da escola. A duração desses encontros foi de aproximadamente três meses, esse tempo se deu devido à necessidade de dar continuidade à pesquisa na certeza de que houvesse compreensão do grupo e interesse em organizar-se para dar visibilidade à pesquisa.

Os processos de intervenção se deram a partir dos momentos em que se iniciaram os encontros com os estudantes. A intervenção surge de acordo com a necessidade de ampliar a organização dos estudantes na escola. A partir do momento em que se iniciaram os encontros, novas potencialidades foram surgindo no grupo. Os estudantes foram se envolvendo com a dinâmica de trabalho e começaram a desenvolver ideias de como promover o envolvimento e a organização dos mesmos no ambiente escolar em que estavam inseridos. Foi quando iniciaram as propostas de se organizarem mediante os setores da escola, buscando aptidão em cada estudante para se anexarem aos setores.

Através desses encontros buscou-se o envolvimento e a participação dos estudantes no cotidiano escolar. Essas buscas foram gerando respostas na medida em que se constatavam as várias possibilidades de organização juvenil que poderiam acontecer nos espaços da Escola Família, uma vez que os jovens tem liberdade de expressão no ambiente escolar em que se inserem.

Assim, a cada encontro novas ideias foram surgindo e novos grupos de trabalho se destacando. Os grupos foram perceptíveis a partir das necessidades vivenciadas e quando expostas pelos estudantes, começaram a se destacar com grupos responsáveis pelos mais variados setores da escola,

tais como: a comunicação da escola com idealização de um blog e estudos para outras formas de divulgação, espaço para organização cultural, como: jogos, danças, exposições. Outro setor é o esporte estando os estudantes aptos a buscar pela organização do setor esportivo, além do setor de saúde e meio ambiente, envolvendo os segmentos que priorizem a organização dos espaços para uma vivência harmoniosa do grupo, num espaço acolhedor e saudável.

Alguns desses grupos já existiam, pois na Escola Família Agrícola, os alunos possuem atividades que o levam a ser um protagonista, porém, sem a devida atenção, bem como a valorização merecida por cada trabalho realizado, nesse intuito e a partir dos encontros foram surgindo os grupos de trabalho e novas perspectivas vivenciadas pelos estudantes.

4.4. Grupo Focal

Propus ao grupo pesquisado, nesse caso os jovens do 2^o ano do Ensino Médio, o trabalho com grupo focal, destacando a sua finalidade, importância e organização para a obtenção dos resultados.

O grupo focal apresenta-se como a coleta de dados por meio de interação entre os grupos organizados e mediados para o desenvolvimento dos trabalhos. Sendo assim, a relação estabelecida entre os participantes é de suma importância, pois as discussões devem ser mediadas, porém, não influenciadas pelo mediador. Nesse caso, após ser definido com clareza o tema a ser trabalhado com os estudantes me propus a ser a mediadora deste grupo focal. Combinamos em realizar as discussões em três grupos tendo relatores para as discussões. Os grupos foram divididos a partir da distribuição de balas de cores variadas, ou seja, três cores. Nessa proposta não houve distinção, nem tampouco intervenção para a distribuição dos grupos que foram divididos com o propósito de obter uma melhor disposição dos grupos, ajustando os números de participantes e provocando uma melhor organização para as discussões propostas ao grupo, nesse caso, discutir a participação e envolvimento do grupo na EFA Castelo.

O local para a realização do grupo focal foi escolhido junto aos estudantes, optando por ser realizado numa sala reservada, sendo escolhida a sala de informática da escola, por ser um espaço que daria mais liberdade aos estudantes. Lancei mão de anotações e gravações feitas pelos próprios estudantes como forma de registro das falas. Assim, após reunir os grupos e dividi-los para dar início aos trabalhos em cada momento proposto iniciei as atividades com uma dinâmica de grupo.

A dinâmica proposta foi a do Sonrisal, onde se coloca três copos com água e três Sonrisais. Um coloca-se dentro do copo com água e fora da embalagem, dissolvendo na água e representando o ser humano interagindo na sociedade, havendo uma troca de saberes. O segundo copo com água recebe o Sonrisal dentro da embalagem, este representa a pessoa que está inserida, porém, não se envolve, não promove a troca de experiências. Por último, um Sonrisal fica próximo ao copo, dentro de sua embalagem, este representando o ser que está por fora de todas as decisões, que não interage e não troca experiências.

Nesse caso, os estudantes foram, a partir da dinâmica, convidados a se envolverem com o tema proposto pela discussão: “o protagonismo juvenil na EFA Castelo”. E nessa mesma perspectiva de envolvimento em atividade em grupo e participação mútua os estudantes foram em outro momento motivados a assistirem o filme “O naufrago”. Filme que mostra a realidade de um jovem chamado Chuck Noland (Tom Hanks), Chuck, inspetor da Federal Express (FedEx), multinacional encarregada de enviar cargas e correspondências, sendo que sua função era fazer as checagens em escritórios de todo o planeta.

Em uma dessas viagens, acontece um acidente que leva o jovem a permanecer preso em uma ilha deserta, por quatro anos, sua sobrevivência foi árdua, pois enquanto todos acreditavam que ele estava morto, o mesmo lutava pela vida. Uma luta constante, pois viver sozinho não era fácil. O filme Náufrago foi escolhido para uso com o grupo devido à mensagem que o mesmo nos remete, a sua essência nos leva a compreender o quão é importante à interação entre as pessoas, com os diversos grupos, deixando de viver apenas na individualidade.

Nisso, após a dinâmica do “Sonrisal” e o filme “O naufrago”, deu-se início às atividades dos grupos já organizados em três montantes. Assim, uma vez lançado o assunto, no caso o protagonismo juvenil na EFA Castelo, os estudantes iniciaram as suas discussões. Dessa forma, os assuntos perpassaram e provocaram de antemão um interesse em cada grupo em sequenciar a conversa iniciada neste momento.

O interesse se reacendeu devido à amizade envolta no grupo e a vontade de sentirem-se protagonista de sua própria história na EFA. “De acordo com Chalita (2004, p. 91) “cada um constrói sua história, e da ação humana depende o resultado de cada empreendimento”, e é na amplitude dessa questão que busco o envolvimento dos jovens na vida da escola.

Assim, os assuntos discutidos no grupo focal foram motivados com alguns questionamentos relacionados ao protagonismo juvenil na EFA Castelo. Dentre eles, o destaque principal foi à organização dos alunos, a percepção do grupo em relação à necessidade de uma melhor e maior organização deles e sugestões dos grupos para que o protagonismo juvenil realmente aconteça.

4.5. Discussões sobre o protagonismo

Como estratégias de organização os estudantes foram sendo motivados a buscar a auto-organização do grupo, onde foi realizado um encontro com os mesmos para discutir como iniciariam as propostas discussões acerca do protagonismo, propondo-os resgate da associação de estudantes da EFA-Castelo, enfatizando a necessidade de criar comissões que acompanhem as atividades da escola, bem como ajudem na organização e elaboração das mesmas.

Portanto, a partir da descoberta da necessidade de haver um maior empenho por alguém da equipe de monitores, iniciei encontros com os jovens em sala de aula, nisso, várias propostas foram surgindo, pois os jovens começaram a se aguçar na busca pela própria organização, uma vez que perceberam a necessidade de protagonizarem a sua própria existência na escola.

Os encontros iniciaram com as discussões sobre o trabalho desempenhado pelos jovens na escola, porém sem a percepção da importância de cada atividade realizada pelos próprios, os mesmos realizam algumas tarefas da escola, desenvolvidas no decorrer de todos os dias das sessões escolares, entre elas, destaque: lavar louças de todas as refeições, coordenarem as atividades da semana, serviço de garçons, limpeza das salas de aulas, auditório, refeitório, alojamentos, banheiros, dentre outras.

As atividades práticas são também realizadas pelos estudantes junto aos monitores responsáveis por cada setor, assim, ambos são organizados para o trabalho pelos monitores e não é realizado o planejamento e a avaliação junto aos estudantes, por isso, verifico que em sua maioria os estudantes possuem pouco incentivo e interesse por essa prática. Dessa forma, os setores do jardim, pomar, culturas anuais, horta caseira e medicinal, viveiro e manutenção predial são atividades desenvolvidas todos os dias da sessão no meio sócio escolar.

Outras atividades são desenvolvidas pelos estudantes como: organizar a biblioteca e zelar pelo ambiente e pelos empréstimos de livros, fazem a manutenção e acompanhar as atividades dos demais estudantes na sala de informática, laboratórios, colaborar para a manutenção do ambiente educativo com ideias e elaboração de painéis e cartazes para manter um ambiente mais propício e acolhedor ao bom aprendizado e a acolhida de todos. Essas atividades são importantes para os estudantes e também para a equipe de monitores, mas, talvez não sejam devidamente valorizadas por cada setor e cada membro atuante neste processo.

Visando melhorar tal situação, os estudantes durante as reuniões foram, pouco a pouco, se colocando à disposição, para juntos, iniciarmos atividades mais participativas, foi quando agendamos as entrevistas, o momento do grupo focal, encontros para o resgate da associação e enfim, feita a apresentação do plano de ação que daria subsídios a experimentação que compõe esta investigação.

4.6 – Encontros para a organização dos grupos de trabalho

Como estratégias de organização os estudantes foram sendo motivados a buscar a auto-organização do grupo, onde foi realizado um encontro com os mesmos para discutir como seriam iniciados os trabalhos de resgate da associação de estudantes da EFA-Castelo, enfatizando a necessidade de criar comissões que acompanhem as atividades da escola, bem como ajudem na organização e elaboração das mesmas.

Portanto, a partir da descoberta da necessidade de haver um maior empenho por alguém da equipe de monitores, iniciei encontros com os jovens em sala de aula e, em outros momentos vivenciados pelos estudantes no ambiente escolar. Assim, várias propostas e proposições foram surgindo, pois os jovens começaram a se aguçar na busca pela própria organização, uma vez que perceberam a necessidade de protagonizarem a sua própria existência na escola.

O início dos encontros se deram discutindo sobre o trabalho desempenhado pelos jovens na escola, porém sem a percepção da importância de cada atividade realizada pelos próprios, pois algumas atividades são direcionadas aos jovens, mas, sem a organização realizada pelos próprios, os mesmos realizam algumas das tarefas da escola, desenvolvidas no decorrer de todos os dias das sessões escolares, entre elas, destaque: lavar louças de todas as refeições, coordenarem as atividades da semana, serviço de garçons, limpeza das salas de aulas, auditório, refeitório, alojamentos, banheiros, dentre outras.

As atividades práticas são também realizadas pelos estudantes junto aos monitores responsáveis por cada setor, assim, ambos são organizados para o trabalho pelos monitores e não é realizado o planejamento e a avaliação junto aos estudantes, por isso, verifico que há pouco incentivo e interesse por essa prática. Dessa forma, os setores do jardim, pomar, culturas anuais, horta caseira e medicinal, viveiro e manutenção predial são atividades desenvolvidas todos os dias da sessão escolar, nesse caso, não demonstram o interesse que poderiam oferecer mediante as atividades desempenhadas por cada um. Em

algumas atividades os estudantes demonstram o interesse, mas poderiam ser mais sistematizados e valorizados mediante suas ações.

Outras atividades são desenvolvidas pelos estudantes como: organizar a biblioteca e zelar pelo ambiente e pelos empréstimos de livros, fazer a manutenção e acompanhar as atividades dos demais estudantes na sala de informática, colaborar para a manutenção do ambiente educativo com idéias e elaboração de painéis e cartazes para manter um ambiente mais propício e aconchegante ao bom aprendizado e a acolhida de todos. Essas atividades são importantes para os estudantes e também para a equipe de monitores, mas, talvez não estejam sejam devidamente valorizadas por cada setor e cada membro atuante neste.

Visando melhorar tal situação, os estudantes durante as reuniões foram, pouco a pouco, se colocando à disposição, para juntos, iniciarmos atividades mais participativas. A partir das reuniões foi pensando plano de ação que daria subsídios a experimentação.

4.7. Plano de Ação

Atividades	Como fazer	Com quem fazer	Quando fazer	Recursos materiais
Entrevista	Elaborar um roteiro de entrevistas para os estudantes a serem entrevistados	Estudantes	Junho	Caneta e papel
	Realizar a entrevista	Estudantes da série	Junho	
Resgatar a auto-organização dos estudantes	Realizar um encontro com os alunos para discutir a auto-	Estudantes	Junho	Convites Data show Computador Lanche

	organização e propor o resgate da Associação dos estudantes da EFA Castelo, a partir de uma programação construída de forma participativa com eles.			Almoço
	Realizar encontros para revisar os objetivos da Associação e construir o processo de eleição		Julho	
	Realizar um encontro eleitoral e encontros para planejamento posterior		Agosto	
Envolver os estudantes do 2 ^o ano nas atividades da escola	Organizar uma reunião com os estudantes do 2 ^o ano para organizar comissões para	Estudantes	Junho	Convite, data show, computador, lanche e almoço

	acompanhar e desenvolver as atividades da EFA Castelo			
Monitorar o processo de envolvimento e participação dos estudantes	Organizar um Caderno de Campo ou fichas para registra o processo de acompanhamento dos estudantes por sessão escolar	Estudantes	Junho a Outubro	
Realização da pesquisa teórica	Leitura de textos		Ao longo de toda a pesquisa	
Fazer o registro do processo da intervenção	Caderno de Campo ou fichas		Mai a outubro	
Encontro com jovens estudantes	Promover um encontro com os estudantes destacando a importância do jovem rural para o campo do município de Castelo	Estudantes	Setembro	Lanche, almoço, data show, computador

Os alunos se organizaram com o intuito promover o resgate da associação

de alunos, revisando os objetivos e construindo um novo processo de eleição entre os membros da escola. Além disso, buscou-se incentivar um maior entendimento do que é uma associação, sua importância e objetivos.

Durante todo o percurso da pesquisa os estudantes foram orientados e acompanhados a formarem grupos para organizarem os setores da escola, que são: administrativo, Pedagógico e Agropecuário.

No intuito de provocar maiores discussões acerca do protagonismo dos estudantes, os mesmos foram organizados em grupos para em consonância aos demais buscarem subsídios de organização. Foram se organizando de acordo com a aptidão para determinados temas a serem trabalhados dentro do espaço da escola. Os temas propostos foram: saúde e meio ambiente, cultural, comunicação e esportes. E, após compreenderem os objetivos de grupos focais realizaram as discussões pertinentes ao seu envolvimento na escola como protagonista.

A realização dos grupos com os jovens permitiu a exposição dos estudantes sobre a realidade em que estavam inseridos no que se refere à organização e ao protagonismo juvenil, sendo assim capazes de buscar nas discussões possibilidades e novas perspectivas de busca pelo protagonismo juvenil entre os estudantes da Escola Família Agrícola de Castelo.

5.0. O jovem e a auto-organização na Pedagogia da Alternância

Pensar no protagonismo juvenil é pensar na inserção do jovem na perspectiva de ser autor no cenário em que está inserido. Nesse sentido, foi destacada a importância de organização dos estudantes no espaço da EFA Castelo. Para isso, alguns questionamentos foram elencados para dar seguimento às propostas em vigência.

O DOSSIÊ Módulo I – O monitor (a) e a associação (ANO p.51e 52) reportam o adolescente em internato e sua vida em grupo.

O grupo de estudantes e a vida em internato são dois aspectos fundamentais que contribuem na valorização da alternância. Eles oferecem também a criação de um ambiente educativo adaptado à adolescência.

Ainda que as últimas décadas assistissem ao enchimento de todas as empresas, de todas as unidades demonstrativas e de quase todas as escolas, o CEFFA nunca deixou de sublinhar o valor do pequeno grupo. O pequeno grupo apresenta diversos valores e todo jovem encontra seu lugar.

Nessa perspectiva as atividades em grupo na Pedagogia da Alternância são elementos que norteiam o desenvolvimento do educando, ou seja, na auto-organização das atividades do ambiente em que estão inseridos. Mas, parece que esse envolvimento do jovem encontra algumas barreiras a serem enfrentadas.

Diante da necessidade de buscar o envolvimento dos jovens a pesquisa foi dedicada à busca de responder alguns questionamentos feitos durante o tempo em que são desenvolvidas atividades na EFA Castelo. Foi possível constatar a necessidade maior organização dos jovens na escola percebendo também que os jovens estão dispostos a revigorar esse protagonismo, como evidencia a fala de um aluno: “Me sinto parte da escola, e aprecio a relação entre professores e alunos, pois começa dessa interação em que o professor passa a motivar o aluno que vai se sentir a vontade a buscar os reais objetivos da escola”. (ALUNO 2 – EFA CASTELO)

Desde janeiro de 2006 quando se iniciou as atividades na Escola Família Agrícola de Castelo, os jovens, famílias, monitores e comunidades se empenharam para essa idealização. Portanto, no decorrer dos anos 2006 a 2011 tenho percebido, que os jovens têm participado das atividades propostas pela escola, porém, demonstrado pouca organização e envolvimento. Às vezes percebo o envolvimento dos alunos nas atividades da escola, como se fossem mais por obrigação do que por prazer. Por isso, observo em algumas situações falta interesse e zelo pela escola.

No ano 2008 os estudantes e dois monitores da EFA Castelo decidiram iniciar os trabalhos para a fundação de uma associação de alunos, todos os passos foram encaminhados: elaboração de Estatuto, estudo do mesmo pelo grupo, encontro dos alunos, eleição da diretoria, posse da mesma. A partir da eleição não houve seguimento dos trabalhos, a associação caiu no

esquecimento da escola. Percebo que esse pouco envolvimento dos jovens talvez sejam pela necessidade de um maior incentivo de toda a equipe escolar.

Diante desse contexto, pareceu-me urgente buscar pelo protagonismo do jovem. Assim, um estudante destaca:

A escola se encontra num período meio desorganizada onde os alunos não possuem motivação e nem interesse em fazer parte da estrutura da escola, tendo a necessidade de haver um melhoramento na organização da escola, tendo a união dos alunos com os demais membros da escola, se isso acontecer o funcionamento da escola será bem melhor e favorável. (ALUNO 1 – EFA CASTELO)

Vários jovens passaram pela escola, mas, não se percebeu visivelmente a participação efetiva dos alunos, assumindo seu protagonismo, conforme deseja os preceitos da EFA. Bernard Charlot (2001, p.47), enfatiza que

Pode-se dizer que o espaço escolar é evocado principalmente como um lugar de pouco apoio e de fracas referências positivas, a não ser quando considerado como meio para obter uma profissão. Um professor que não grita que resolve os problemas na base da conversa, que explica várias vezes o que não foi entendido, que sabe escutar; um espaço de interação e, acima de tudo, de reconhecimento recíproco; e por fim, a apropriação de um saber útil e significativo “para a vida” – tais são as sugestões desses jovens, que se le nas entrelinhas dos discursos que analisamos, sobre o que a escola poderia/deveria ser. Eles reclamam da falta de espaços de convivência e oportunidades de experiências e, com certeza. Ressentem-se do modo com a escola ocupa esse lugar. Certamente gostariam que essa instituição estivesse presente de outra maneira em sua vida.

Percebe-se, nesse sentido, a necessidade de ressignificar o contexto escolar, para isso entende-se que seja necessário envolver os educandos nas atividades do cotidiano da escola, promovendo a inclusão dos jovens na mediação do conhecimento. De acordo com Freire (2006, p. 136) “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gosto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história”. Pensar na abertura de oportunidades, na utilidade da escola como espaço de vida é incluir os jovens na busca da promoção de seres protagonistas.

Costa (1996, p.90) destaca sucintamente o que vem a ser protagonismo juvenil:

Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividade que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares

e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio- comunitário.

O autor nos leva a questionamentos pertinentes no que se refere à participação do jovem no cotidiano escolar da EFA. Nessa perspectiva, procurei incentivar os jovens a um protagonismo talvez ainda não existente na vida da EFA Castelo. Um aluno afirma que: “É preciso melhorar a organização. Para isso acontecer deveria se reunir mais para as decisões” (ALUNO 6 – EFA Castelo)

Nisso, os jovens buscam seu desenvolvimento pessoal e profissional vivenciando a Pedagogia da Alternância, porém, faltando nos mesmos o ardor do interesse. Mas, o estudante tem a liberdade de desenvolver sua capacidade de ser um jovem atuante no meio em se insere e buscar pela amplitude de seu desenvolvimento, devendo ser prioridade dos educadores oferecerem subsídios para que essa formação seja alcançada com mérito por todos. Para Chalita (2004, p. 161) “o professor – eis o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor”.

Nesses momentos, os estudantes refletiram primeiramente sobre os motivos que os conduziram a busca pelos estudos numa Escola Família agrícola, no caso Castelo. A partir dessa afirmação foi necessário observar os interesses que conduzem cada um durante sua permanência na escola.

Um jovem estudante destaca o motivo da sua escolha: “Escolhi vir estudar nessa escola pelo ensino ser de qualidade, com intenção de me tornar uma boa profissional” (ALUNO 1 – EFA CASTELO).

Em relação à participação dos estudantes diante do propósito da Pedagogia da Alternância os mesmos apresentaram de forma suscita que o aprendizado que adquirem na escola é levado para suas famílias o qual aprimoram as práticas do cotidiano e, por consequência, valorizam o meio rural.

Diante da necessidade de analisar o sentimento dos estudantes em relação à estadia na EFA Castelo, os questionários realizados levaram a perceber que ainda carece de incentivo para que eles se sintam partes integrantes da mesma, além de apontarem as necessidades de melhorias na escola.

O que precisa ser melhorado em minha opinião é a opção de esportes, para obter as melhorias previstas é preciso ter a associação de aluno. (ALUNO 1 – EFA CASTELO)

É preciso uma melhor organização no uso dos equipamentos da escola (ALUNO 2 – EFA CASTELO)

A organização entre alunos e professores, ter sempre o diálogo, devemos ser responsáveis pelo nosso ambiente escolar. (ALUNO 3 – EFA CASTELO)

Penso que um dos principais problemas seria a falta de organização, então, o que mais necessita seria uma associação estudantil que poderia se dividir em equipes e cada qual com sua função. (ALUNO 4 – EFA CASTELO)

Uma organização melhor entre alunos, como sugestão de melhorias é uma associação de alunos. (ALUNO 5 – EFA CASTELO)

De acordo com Chalita (2001, p. 83) “quantas pessoas perdem oportunidades porque não descobriram a chama que há no próprio interior; chama capaz de iluminar, incendiar”.

Nessa mesma perspectiva, os jovens debateram pontos essenciais para propor um novo olhar à organização da escola. Quando instigados a se organizarem estudantes disseram que: Precisamos da colaboração de um todo, para que possamos criar uma associação que seja capaz de manter uma melhor organização. Podendo assim, ter grupos responsáveis por cada setor, como: cultura, comunicação... (GRUPO 01 – EFA CASTELO)

Esse descontentamento abrange os demais estudantes pesquisados, gerando nos mesmos o interesse por agir e refletir perante esta situação. De acordo com Chalita (2001, p. 91) “em toda ação humana é preciso que exista reflexão”. Nesse caso, verificando a necessidade de reflexão entre os pesquisados, destaco a fala de um grupo de estudantes sobre a organização do grupo na escola.

Não está sendo de acordo com o planejado, devido à má responsabilidade de alguns alunos que deixam a desejar quando se trate de normas, convivência, trabalho prático, etc. sendo importante fazer uma associação de alunos, onde cada grupo se responsabilize por uma tarefa. (GRUPO 2 – EFA CASTELO)

Alguns estudantes destacam ainda que a participação deles "está desorganizada, sem interesse dos alunos em relação à escola, devendo ser mais organizados, com associações, ajudando no melhoramento da escola, no aprendizado e no ambiente escolar".

Outros, porém, destacaram a organização dos estudantes como "péssima", porque cada pessoa precisa ter mais respeito e responsabilidades gerais, organizando-se em sala de aula, refeitório, alojamentos, tarefas. Destacam ainda que a organização é insatisfatória devido à falta de colaboração de todo o grupo, não tendo interação entre professores e alunos.

Em face do exposto é necessário considerar que as sugestões propostas de organização dos grupos em comissões para acampar o setor cultural, de comunicação, esportes, saúde e meio ambiente pelos estudantes destacam-se como necessárias nesse momento. Assim, os grupos sugeriram com exatidão o que almejam diante das necessidades expostas.

Criação de atividades que envolvam os alunos, com rádio, jornal, gincanas, esportes, entretenimento, incentivar os alunos a participarem, mostrando a importância que tem uma associação de alunos, diálogo, determinação, objetivo comum, união, paciência, os professores criarem mais vínculos com os alunos para saberem o que se passa entre a convivência dos alunos, nos auxiliando nas dificuldades, dividir melhor o tempo da escola, ter responsabilidade com tudo, principalmente com os estudantes. (ALUNOS – 2ª SÉRIE – EFA CASTELO)

A Escola Família Agrícola é um ambiente que propicia o envolvimento dos estudantes nas atividades, mas, para que isso aconteça faz-se necessário a participação e o envolvimento de todos, sejam estudantes, ou equipe de trabalho da escola, bem como os parceiros e familiares. É um conjunto que, se unidos farão prosperar e seguir em direção ao que se almeja.

Cabe ainda mencionar que a partir do grupo focal e das entrevistas surgiu em elevada proporção o interesse em promover a organização entre os estudantes a partir de uma associação que pudesse envolver toda a escola, e assim, melhor desempenhar a organização dos mesmos.

A vida em sociedade é necessária e essencial. O ser humano não consegue se desenvolver sem o outro. As relações são difíceis, complicadas, mas ninguém duvida de que não há como viver sem

elas. Não há saída, é preciso enfrentar a diversidade e conseguir costurar relacionamentos, que se dá em vários níveis: há os familiares, os escolares, os profissionais, os eventuais, os duradouros, os sexuais, os afetivos, os políticos e outros, de modo que não existe momento de nossa vida em que não estejamos nos relacionando com alguém. (CHALITA, 2004, p. 210)

6.0. A associação como meio de promover o protagonismo do estudante na EFA Castelo

O documento digitalizado (FONTE - EFA ALFREDO CHAVES – 2009, p. 01) nos reporta ao seguinte fato

No romance a Ilha do doutor Moreau, conta a história de um cirurgião que em laboratórios especialmente construídos em ilhas desertas, transformava com bisturi as diferentes partes do corpo de diversos animais, aproximando-os da estrutura dos corpos humanos. Através de operações complicadas e ousadas, ele chegava mesmo a uma quase semelhança entre o cérebro dos animais e o cérebro humano. Seu objetivo era desenvolver estas feras humanas em seres intelectuais, ensinando-lhes a palavra humana e inculcando-lhes certas máximas morais; queria obter uma submissão absoluta e sua vontade e autoridade a serem assimiladas como leis absolutas, inabaláveis e invioláveis. “Não se deve andar a quatro patas, não se deve latir, não obedecer as ordens do seu dono, etc, esta é a lei” ele conseguia enraizar solidamente essas prescrições nas cabeças das feras humanas, repetindo-as milhares de vezes. Mas, o audacioso cirurgião morre e todo o seu trabalho é liquidado e, com isso suas feras humanas voltam gradualmente ao estado primitivo.

Através dessa história podemos perceber alguma semelhança entre o sistema de organização dos estudantes na escola? O processo educativo constitui-se em uma produção humana voltada para diferentes finalidades. A partir dessa concepção diferenciamos dois tipos de organização nas escolas: uma que se assemelha a história do doutor Moreau, que se baseia em autoritarismo e absolutismos vindos de cima pra baixo, através de leis e normas rígidas e imitáveis. E outro que se equipara num modelo democrático de participação e organização envolvendo os grupos abarcando os interesses e opiniões de todos os envolvidos.

Nesse caso, o tipo de organização autoritária colabora com o professor para manter sua autoridade. A tendência, assim, é o cultivo de sentimentos conservadores vivenciados por professores autoritários. A ideia de que a

destruição das bases “constitucionais” equivale ao caos, à anarquia, a selvageria, ao desaparecimento da cultura e da civilização; numa palavra, à volta ao estado selvagem. Para alcançar esse resultado, trabalham não apenas a auto-organização da escola, mas o regime escolar como um conjunto, e toda a política governamental, toda a organização da existência. Dessa forma, a organização passa a acontecer sem o envolvimento efetivo dos estudantes. A auto-organização se torna, então, fato estranho para determinados grupos. Basta que o educador se ausente para que a organização estabelecida se perca com o tempo

A escola, portanto, só permitirá o desenvolvimento do coletivo no momento em que passe não ser apenas espaço de formação, mas local para o exercício da cidadania, da organização, da vida em grupo. A escola como um todo deve estar apta a não pensar somente na formação do estudante, mas crescer nos mesmos a capacidade de organizar-se, transformar em fatos sociais seus interesses, despertando nos jovens a iniciativa coletiva, a responsabilidade, e o seu protagonismo, organizando o ambiente educativo e a vida de grupo. Portanto, evidencia-se a viabilidade de uma auto-organização baseada no coletivo dos jovens, com desafios, mas buscando pela sociabilidade dos estudantes.

É preciso não perder de vista a necessidade de criar hábitos de auto-organização dos estudantes. Para isso, é necessário estimular a coragem, a autonomia, o protagonismo e a afetividade. Na pedagogia da alternância há diversas formas de desenvolver a auto-organização, para isso, é necessário que haja intervenções onde o estudante sinta-se parte integrante do meio em que se insere.

De acordo com Pistrak (2005, p. 42.43)

É preciso reconhecer de uma vez por todas que as crianças, sobretudo, o adolescente, não se preparam apenas para viver, mas já vive uma verdadeira vida. Devem conseqüentemente organizar esta vida. A auto-organização deve ser para eles um trabalho sério, compreendendo obrigações e sérias responsabilidades. Se quisermos que as crianças conservem interesse pela escola, considerando-a como seu centro vital, como sua organização, é preciso nunca perder de vista que as crianças não se preparam para se tornar membro da sociedade, mas já o são, tendo já seus

problemas, interesses, objetivos, ideias, já estando ligadas à vida dos adultos e do conjunto da sociedade.

Telau (2009, p. 25), por sua vez, a partir de pesquisas realizada em virtude de um Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica, destaca a organização do jovem da seguinte maneira:

O ser humano se organiza desde 100 mil anos atrás. No período da pré-história a capacidade do ser humano de raciocinar e organizar fez com que fosse possível a sobrevivência da espécie humana, (apesar da sua fragilidade diante de outras espécies) ao contrário de outras espécies animais que foram extintas. A capacidade de se unir garantiu a perpetuação dessa espécie no Planeta Terra. A organização sempre foi à arma da humanidade. Por ser desprovido de recursos próprios que possam garantir a sua sobrevivência, o ser humano só se faz ser humano na sua relação com os outros seres humanos. Vários fatos de nossa história revelam esse princípio. Da mesma forma, para que haja uma auto-organização dos estudantes é imprescindível que haja posteriormente um coletivo de estudantes, porém não um coletivo no sentido da reunião acidental de um certo número de pessoas num determinado lugar visando a formação. Um coletivo é formado de pessoas unidas por determinados interesses, dos quais têm consciência e que lhes são próximos.

Algumas discussões vêm sendo realizadas em relação à auto-organização dos estudantes em virtude da necessidade de levar os jovens a atuar como protagonista na pedagogia da alternância, impedindo que se perca a essência da pedagogia que se prega a participação contínua.

Dessa forma, a partir de discussões realizadas em um encontro de formação de monitores na EFA de Marilândia, norte do Estado do Espírito Santo, em 2004, foram elencados alguns motivos que levam a dificuldade em trabalhar a auto-organização dos jovens, dentre elas se destacam: o pouco envolvimento dos pais com a vida escolar dos filhos, acreditando que a escola dará um jeito no filho, a diversidade cultural, estímulos externos, vícios das famílias, conflitos familiares, massificação da mídia, relação de dependência alunos e monitores, localização da escola, alunos ociosos, individualismos, estrutura da escola, integração da equipe, monitor não está preparado para o protagonismo do jovem, preconceito, autoritarismo, falta sintonia entre os objetivos da EFA e estudantes.

É comum perceber a acomodação existente entre os estudantes em esperar que todos os problemas sejam solucionados por si, bem com a

ausência de envolvimento desses jovens na organização das atividades escolares, isso se dá também pela necessidade de envolvimento mais efetivo dos monitores, essa é uma ideia que deverá ser disseminada para que o protagonismo juvenil possa acontecer com clareza e exatidão nas EFAs. Assim, novas práticas de convivência devem ser pensadas, sair da situação de acomodação e individualismo em que vivemos para seguir em busca do social, promocional, solidário e protagonista.

Sabe-se que os conflitos enfrentados na vida de grupo não são simples, é elementar a necessidade de uma preparação para encará-los. Assim, a organização da vida em grupo, o incentivo ao protagonismo possibilita o desenvolvimento e organização dos grupos, dessa forma, as pessoas trabalham seus desafios exercitando a vivência social e canalizando para as boas ações. Para isso, o diálogo é primordial entre os envolvidos, estudantes, monitores e famílias.

A auto-organização significa ter um tempo e um espaço autônomo para que as pessoas se encontrem, discutam suas questões próprias, tomem decisões, incluindo aquelas necessárias para sua participação verdadeira no coletivo maior na gestão da escola.

Nesse sentido, a auto-organização reflete-se com a capacidade de: agir por iniciativa própria, respeitar as decisões tomadas pelo coletivo, apresentar atitudes de humildade, buscar soluções, assumir posições, ter compromissos, desenvolver a capacidade de trabalhar os conflitos que surgem no coletivo, planejar e transformar a realidade numa direção escolhida com clareza e precisão, construção de algo pertencente a todos e com autonomia.

Sendo assim, conhecendo a necessidade de organização dos estudantes da EFA Castelo propus-me junto aos mesmos problematizar as necessidades de auto-organização existente na escola. Logo, foi possível perceber o interesse dos estudantes.

A organização em grupos já existe praticamente em todas as atividades da EFA Castelo, porém, são funções preparadas pela equipe de monitores, pois, não existe uma dinâmica de trabalho em conjunto, onde os estudantes possam

participar das decisões, ou mesmo das organizações do ambiente escolar, é quase que algo imposto.

Mas, sabemos que para que o jovem seja um protagonista, que participe, reivindique, colabore, é necessário que seja incentivado, pois enquanto estiver recebendo algo pronto, não se tornará um questionador de atos que não lhe convêm e lhe é imposto, será apenas um mero receptor.

É pertinente compreender que ser protagonista é exercer um papel importante e decisivo. É aquele que busca a transformação, que fica indiferente em relação aos problemas, que participa conscientemente. Essa forma de participação contribui de forma positiva.

É importante destacar a importância reflexiva de Paulo Freire (2006) quando descreve “as pessoas como sujeitos da sua própria história”, sendo assim, pode ser um agente transformador. Nesse propósito, em busca do protagonismo juvenil o estudante deve ser estimulado a ouvir e buscar propostas para projetos de seu interesse, promovendo ações mais solidárias, produzindo assim, ações que tornem a escola um ambiente mais seguro, acolhedor e prazeroso, não apenas um local de aquisição de conhecimento, mas um local de troca de saberes, ideias e projetos em comum.

6.1 – A Associação de estudantes na EFA Castelo

Na perspectiva de melhor organizar a vida de grupo na EFA Castelo e durante as intervenções com os estudantes foi possível detectar o interesse em resgatar a associação de alunos na escola.

De acordo com a revista do 8^o Congresso Internacional – Família, Alternância e Desenvolvimento, realizado entre os dias 04 a 06 de maio de 2005, os jovens do Brasil participam de associações, desde o processo de formação até as tomadas de decisões. Faz-se então necessário que, as instancias responsáveis pela organização dos jovens promovam seminários, congressos e reuniões que os levem a um maior envolvimento e uma

participação mais assídua, destacando com o verdadeiro poder de organização e tomada de decisões existentes em cada jovem.

Nesse sentido, os jovens com destaques em trabalhos voltados ao associativismo geram em si maior probabilidade de se tornar lideranças nas comunidades, com valores que estimulam o envolvimento de outras pessoas a serem também líderes que carregam em si o desejo de buscar pelo desenvolvimento integral de toda a região e de todos os envolvidos.

De acordo com a proposta de enfatizar o protagonismo juvenil na EFA Castelo foi perceptível à necessidade de junto aos estudantes promover o resgate da associação de estudante da escola, com o objetivo de levá-los a protagonizar sua permanência na escola com ênfase em uma melhor e maior organização.

É sabido que, associação é uma organização baseada no resultado da união de pessoas que buscam por objetivos comuns, sendo assim, o associativismo, enquanto forma de organização social, caracteriza-se pelo seu caráter de voluntariado.

Segundo o art. 53 do Código Civil Brasileiro, “Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos” Assim, quando regularmente registrada e constituída, a associação é uma espécie de pessoa jurídica na qual não há finalidade econômica. Ou seja, é formada por pessoas naturais (ou físicas como denominadas na área tributária) que têm objetivos comuns, exceto o de auferir lucro através da pessoa jurídica. Por exemplo, no Brasil, as organizações não governamentais (ONGs) são, do ponto de vista legal, associações. Portanto, há grande diferença entre associação e sociedade, pois nas sociedades (com exceção das cooperativas que têm regras específicas e diferenciadas) a principal finalidade é a obtenção de lucro. (Art.53 – Código Civil Brasileiro)

O associativismo expressa a importância da união de grupos de pessoas que juntos buscam soluções para problemas existentes no meio em que se inserem, nisso, as associações tem caráter voluntária, sendo organizações democráticas, acompanhadas pelos seus sócios, que a organizam e fazem prosperar os trabalhos. Nesse intuito, é perceptível a importância de evidenciar associações entre os grupos com intuito de organizar-se. Carrano (2003, p.84), menciona que:

A satisfação das necessidades sociais só poderá ser a conquista se as classes e grupos sociais encontrarem na esfera público local de realização de suas demandas e conflitos. Os sujeitos coletivos só se potencializam quando saem da relação privada e conquistam a esfera pública.

Foi pensando no caráter associativista e na sua importância que os estudantes da EFA Castelo demonstraram coragem e esforço em dar seguimento ao planejamento proposto definindo o interesse em fundar uma associação com o propósito de organizar-se e desenvolver suas atividades com mais prazer e resultados satisfatórios.

A associação emerge a partir de discussões sobre a importância de organizar-se para melhor desempenhar nossos papéis no ambiente escolar, bem como fazer com que o ambiente seja estímulo de aprendizagem e não apenas ambiente formado por “coisas” prontas.

Diante do exposto houve um avanço nas discussões com os jovens, quando os mesmos chegaram a conclusão da necessidade de trabalhar a associação de alunos na EFA Castelo. Já passava a ser compreendido por todos que uma associação representa uma forma educativa de tomada de decisões e a busca pela colaboração coletiva, assim, garantindo a participação garante-se também o compromisso e a responsabilidade em prol de sua formação integral.

Sendo assim, os grupos da turma pesquisada se reuniram para discutir e melhor compreender a associação. A resposta desse encontro não poderia ser melhor. Foi pensado um plano de ação diante das questões. O que fazer? Como agir? O que seria função da associação de alunos? Como se organizar? Foi assim, em conjunto, que os estudantes da EFA Castelo discutiram sobre suas responsabilidades. Decidiram quem os que irão organizar os grupos e responder pelos mesmos.

Dessa forma, discutiram como fariam as reivindicações a equipe de monitores e como formar as equipes de trabalhos. Diante desse propósito foi decidido pelo grupo em destaque a organização das atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, dentre elas: organização das tarefas e atividades práticas, alojamentos, festas, grupo de divulgação, grupo cultural, grupos responsáveis pelos laboratórios de multimídia, informática, casa do

café, laboratório de ciências, biblioteca, equipamentos, esporte e lazer, saúde e meio ambiente, ambiente educativo, dentre outros que surgirão no decorrer das atividades.

Diante dessa proposta foi feito um levantamento com os estudantes sobre o que é uma associação, seus objetivos e como resgatar a associação de estudantes da EFA Castelo.

Será importante para contribuir no processo educativo do estudante, com formulações de grupos, encontro de jovens rurais na escola, resgatar a associação de estudantes, com elaboração de um plano de ação, reuniões, representatividade dos alunos em reuniões, divulgar os trabalhos da escola, levar a ideia de associações para as comunidades.

O diretor social promover trabalhos que valorizem os talentos da escola; responsável pelo esporte incentivar a prática de esporte e melhoria da área de lazer; quanto ao meio ambiente promover palestras para incentivo aos bons hábitos dos alunos. (GRUPO 1 – ALUNOS DA EFA CASTELO)

Na observação das discussões de outro grupo sobre a associação compreendeu-se a necessidade de fortalecer a associação de estudantes.

A associação é um grupo de pessoas com o mesmo objetivo em comum, uma melhor organização escolar em meio as atividades pedagógicas, divulgação da escola, festas para arrecadações.

Resgatar a associação de alunos incentivando a participar, mostrando a importância de uma associação de alunos, tendo em vista suas vantagens.

Responsáveis pelo setor social: organização de festas e relações públicas.

Comunicação: divulgação da escola em rede social.cultural: um grupo responsável por fotografias

Cultural: grupo responsável por celebrações e missas, promover danças, um grupo de danças.

Saúde e meio ambiente:promover palestras em relação ao meio ambiente e participar da elaboração do cardápio. (GRUPO 2– ALUNOS DA EFA CASTELO)

Outro grupo destaca a associação da seguinte forma:

Associação é um grupo de pessoas unidos pelo mesmo objetivo e que trabalha de várias formas para fazê-lo realidade. É preciso a associação para manter a organização da escola, melhorar seu desenvolvimento, manter a relação entre pais, alunos e escola e melhorar a comunicação entre todos os membros da escola. É preciso mostrar interesse por parte dos alunos e motivar a participação para a formação da associação.

Responsável pelo grupo social: haver a participação de alunos em reuniões junto a escola, realização de torneios em serões, dinâmicas, gincanas e festas em datas comemorativas.

Comunicação: haver comunicação entre monitores e alunos para socializar os acontecimentos da escola.

Cultural: apresentação de teatros, danças, musicas.

Saúde e meio ambiente: os alunos colaborarem na organização do cardápio da escola. (GRUPO 3– ALUNOS DA EFA CASTELO)

Diante das colocações dos estudantes foi possível clarear as necessidades de cada grupo em relação a organização da escola. Então foi proposto pelo grupo e realizado um encontro com os estudantes para as preliminares da associação. Nesse encontro foram pensadas algumas ações com previsões de desenvolver tais metas em tempos definidos.

A primeira ação a ser feita será na melhoria do laboratório de informática, buscando recurso com parceiros. Com indicadores estabelecidos seria o laboratório funcionando em parceria com a Prefeitura Municipal de Castelo. Outra diretriz é aumentar a frequência de cursos, estágios e pesquisas. Ajudar na organização de atividades extra-curriculares, participar ativamente do planejamento das atividades, baseando-se em um cronograma de atividades organizado, em parceria com a equipe de monitores.

Ter maior organização entre os alunos e mostrar que são capazes de montar uma associação. A partir daí organizar o livro de atas, quadro social, estatuto e regimento interno. Estar em parcerias com ex-alunos e monitores da escola. Outro ponto destacado foi o aumento da produtividade da escola: melhorar a divisão de tarefas e setores de atividades práticas. Para isso, devemos investir nos setores para produzir mais e suprir as necessidades. Tendo como prazo de atuação ano letivo. Obter uma produção estabilizada em parceria com a Secretaria de Agricultura do Estado e responsável pelo setor.

Foi planejado também a promoção de reuniões entre alunos com pelo menos dois representantes por sessão. Estabelecer representantes que possam se encontrar facilmente. Definir o local apropriado e de fácil acesso para os encontros, com indicador obter um livro ata com a escola. Promover a divulgação da escola através do jornal da EFA, para isso organizar uma equipe

de comunicação, verificar responsáveis que tenham disponibilidade e destreza para a função. Para obter o jornal envolver toda a equipe da escola.

Aumentar a diversificação para busca do conhecimento dentro e fora da escola, estabelecer alunos responsáveis para dirigir as opiniões à equipe de monitores, promover reuniões para buscar por melhorias na área pedagógica e ampliar as parcerias com SENAR, INCAPER, IEMA. Informar aos alunos a importância da participação dos mesmos em cursos, mostrando meios de favorecimento desses cursos, assistindo depoimentos de pessoas que já participaram, com prazo indefinido.

Interação maior entre escola, família e comunidade, incentivo aos agricultores às técnicas inovadoras através de palestras, seminários, projetos. Tendo a ação durante todo o ano letivo. A adoção de técnicas inovadoras juntos aos agricultores, ex-alunos, monitores e agricultores que já adotaram novas técnicas. Promover festas como dia do estudante, dia da família, dia das mães. Dar mais importância as datas comemorativas, fazer mensagens de modo a homenagear o tema do dia, montar peças teatrais. Estar em sintonia nessa atividade alunos e monitores.

Sensibilização entre os alunos que tem menos interesse, mostrando os benefícios que a associação de alunos pode trazer a escola, promovendo reuniões, palestras, tratando dos interesses da associação. Essa participação deve acontecer por meio do conjunto alunos e monitores. Promover projetos e eventos nos quais os ex-alunos possam participar de modo a promover a interação e participação nas atividades da escola, garantindo assim, a presença dos ex-alunos na escola. A partir das discussões, metas e prazos os estudantes assessorados por um monitor darão sequência aos trabalhos. O caminho foi traçado, basta agora dar sequência e promover a participação dos estudantes na vida da Escola Família Agrícola de Castelo.

7.0. Propostas e Conclusões

A partir da necessidade de perceber com mais proximidade a atuação dos estudantes da EFA Castelo, observando as diversas atividades e o envolvimento dos grupos com as mesmas, foi possível pesquisar, analisar e

destacar novas propostas para envolver o jovem e orientá-los a serem protagonistas.

Sendo assim, a presente pesquisa se destacou com o objetivo de ressaltar a importância do protagonismo do jovem (estudante) como autor da Pedagogia da Alternância, enfatizando a Escola Família Agrícola de Castelo.

Nisso, se fez importante investigar a necessidade de ampliar o protagonismo juvenil nos estudantes que compõem a EFA Castelo, na perspectiva de tornarem-se mais envolvidos com o protagonismo que os cerca no decorrer das atividades cotidianas da escola.

Levando em consideração esses aspectos foram pensados em objetivos que pudessem conduzir a pesquisa aos mais viáveis caminhos, pois, percebeu-se a necessidade de maiores aprofundamentos sobre o assunto em evidência. Então, alguns objetivos foram propostos para sequenciar a pesquisa, e, para destacar a importância da Pedagogia da Alternância foi proposto contextualizá-la, destacando sua real importância aos jovens que a ela vivenciam. Por isso tudo, foi analisada a participação do jovem como sujeitos produtores da EFA Castelo, criando subsídios que os levem a se perceber como protagonistas no contexto escolar.

Em virtude dos fatos mencionados a pesquisa foi de relevante importância para todas as esferas da Escola Família Agrícola de Castelo, pois foi possível criar mecanismos que impulsionassem os estudantes na mediação da participação mais efetiva na vida da escola.

Dessa forma, a pesquisa destacou-se em sua importância quando houve um aprofundamento nas dimensões da Pedagogia da Alternância, momento o qual foi possível haver um maior aprofundamento nas perspectivas de uma formação integral a partir de uma educação voltada ao homem e a mulher do campo.

Sendo assim, partindo de questões relevantes sobre a real situação do sistema educacional no processo de ensino aprendizagem, surge à constatação da necessidade da valorização de uma prática pedagógica voltada para o homem do campo com o intuito de destacar a interação a sua realidade,

levando em conta a totalidade da pessoa como indivíduo e o que ela representa na sua história e no seu meio. Com isso, percebemos a necessidade da verificação de práticas eficientes que podem servir de parâmetros para delinear o desenvolvimento do homem do campo no meio rural.

Diante dessa realidade, e da análise feita sobre a metodologia da Pedagogia da Alternância, que norteia a ligação entre a teoria e a prática, de forma a atender os requisitos de uma educação, que defenda os interesses, a política, a cultura e a economia deste meio, destaca-se como construtora do conhecimento e de tecnologia direcionadas ao desenvolvimento social e econômico, enfim, o desenvolvimento sustentável.

O que faz da Pedagogia da Alternância uma educação voltada ao homem do campo é o desenvolvimento de um trabalho conjugado entre teoria e prática, de forma que o educando compreenda na teoria e aplique na prática o que lhe foi apresentado em sala de aula, havendo uma troca de experiências e uma conjugação de saberes de forma haver uma conjugação de saberes. Todavia, suas experiências cotidianas, são inter-relacionadas e o seu aprendizado é sistemático.

A alternância torna-se na prática uma interligação perfeita, onde a família e a escola se entrelaçam, na busca do autoconhecimento. Na medida em que se estabeleça entre si uma via de comunicação, surgindo o crescimento mútuo e a escola passa estar integrada a vida real.

Sendo assim, o educando na Pedagogia da Alternância destaca-se como um jovem empreendedor no qual através dos diferentes instrumentos pedagógicos empregados, os mesmos tornam-se atores reflexivos de suas próprias ações, promove o meio rural e se desenvolvem com características voltadas ao senso comunitário e associativista, sendo consciente e atuante no seu dia-a-dia. Tornando-se um protagonista de sua própria prática, interligando-a com a teoria empregada no meio escolar.

De acordo com FREIRE (2007, p. 51)

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. É ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades, nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas.

Assim, o MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), vem ao longo dos tempos promovendo o homem do campo, propondo a formação integral com ações comunitárias voltadas ao meio rural, visando em especial à elevação sócio-comunitária do agricultor, através de sua promoção religiosa, intelectual, econômica e técnica.

Na mesma razão, a Escola Família Agrícola valoriza o saber comunitário e familiar, visando à responsabilidade da família no processo educativo do jovem sendo que segundo ZAMBERLAN (1996, p. 06)

“A vida ensina mais que a escola, uma vez que todas as atividades devem ser discutidas com agentes ou forças sociais que vivem no meio em se situa a Escola Família Agrícola. Para isso a proposta educativa de mesma nasce e se desenvolve a partir dos interesses sócio-culturais dos pequenos proprietários rurais também em função do meio em que vivem”.

Nessa perspectiva, a Escola Família Agrícola de Castelo surge da constatação das necessidades de desenvolver no município uma educação que vivencie a vida do homem e da mulher do campo, dando-lhes subsídios para se envolverem numa educação que venha a atender a todos mediante suas especificidades. E assim, através dos elementos pedagógicos da Pedagogia da Alternância se busca efetivar essa prática pedagógica diferenciada.

Uma prática que se destaca mediante a luta de diferentes segmentos os quais se destacam em inúmeros parceiros, grupos, pessoas, entidades governamentais ou não governamentais que se dedicam a busca por uma educação diferenciada e que valorize o campo nas suas diversas dimensões.

Levando em conta o que foi observado e mediante a importância da Pedagogia da Alternância, constatou-se a necessidade de orientar caminhos aos estudantes nesse processo, orientando-os a serem protagonistas no campo o qual estão inseridos, sendo capazes de perceber e discutir fatores que os levem a não serem apenas atores, mas autores da própria história. A história do qual se fala nessa pesquisa é o envolvimento do estudante com a vida da Escola Família Agrícola de Castelo.

Conforme Fraga e Lunianelli (2003, P. 73).

Para os educadores envolvidos em projetos de protagonismo juvenil, pelo que se pode observar, trata-se de outra possibilidade. Os jovens são co-responsáveis pelo destino deles e da sociedade. Os educadores tem um papel – que é significativo – nesse processo. Esse papel é o de acionar com os jovens mecanismos que facilitem a participação e deliberação juvenil durante toda a construção das ações. Os jovens planejam, executam e avaliam os processos dos quais participam. Os educadores não trazem um pacote de sugestões para que os jovens decidam. Os educadores buscam com os jovens as orientações para a ação.

Entendeu-se a necessidade de provocar nos estudantes o protagonismo juvenil, por isso, o presente projeto tornou-se um mecanismo precursor para esse envolvimento na EFA Castelo. Sendo assim, foi possível envolver os estudantes através da pesquisa, levando-os a compreender a importância de se envolver com a vida da escola e ser protagonista da história a qual todos estão inseridos.

Portanto percebi o desejo nos jovens de tornarem-se membros atuantes na EFA Castelo, direcionando-se a conduta por uma busca atuante e participativa dentro da escola, se organizando e mediante a organização proposta darem sequência ao papel de estudantes protagonistas.

Para se obter a intenção de envolvimento dos estudantes foi necessário algumas intervenções com os grupo os quais foram sentindo-se partes integrantes da vida da escola. Esse sentimento foi nascendo a partir do momento em que foi apresentado o Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica, e, daquele momento em diante foi lançado um desafio para os estudantes de buscarem em si o sentimento de protagonistas, seres que se envolvem e participam com assiduidade.

Foram usados momentos de encontros com os estudantes onde foram discutidos assuntos referentes ao cotidiano da escola, momento o qual surgiam ideias de como tornarem-se membros atuantes no contexto em quês estão inseridos. Nesses encontros grupos foram sendo formados para discutirem a realidade vivida por eles na escola, compreendendo com veracidade a importância de reunirem e juntos lutarem por uma melhor organização dentro do espaço escolar.

A pesquisa teve seu destaque na demonstração de interesse dos estudantes em buscarem por subsídios que os levassem a ir de encontro ao protagonismo juvenil na EFA Castelo. A semente foi lançada e para dar sequencia aos trabalhos propostos os estudantes darão continuidade às reuniões de organização e planejamento, visando à permanência do projeto, envolvendo todos os estudantes da escola. O projeto não parou, tampouco está acabado, na verdade, está apenas começando e está sendo sonhado um projeto de continuidade e gerador de frutos de incentivo, organização e união entre os estudantes e toda a equipe da escola.

Destaco o desejo dos estudantes em sequenciar as atividades propostas pela pesquisa vigente, oportunizando aos demais estudantes da Escola Família Agrícola de Castelo a viabilidade de unirem-se e buscarem uma melhor organização no espaço educacional o qual se fazem presente.

8.0 - Referencias Bibliográficas.

ARAÚJO, Gilda Cardoso de; DRAGO, Rogério; PASSAMANI, Maria Hermínia Baião (org). Projeto **Político Pedagógico da Educação do Campo**. Espírito Santo: UFES, Programa de Pós Graduação em Educação do Campo. 2010. 192 p.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (Org). **Por Uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2009. 214p.

ARROYO, Miguel. **Currículo, Território em Disputa**. Rio de Janeiro: Vozes; 2011. 374p.

BARRETO, Maria Aparecida dos Santos Corrêa; MARTINS, Inês de Oliveira Ramos; VIEIRA, Alexandre Braga (org). **Diversidade e Inclusão na Educação do Campo**. Espírito Santo: UFES, Programa de Pós Graduação em Educação do Campo. 2010. 198 p.

BEGNAME, Marinalva Jardim Fraga. **Inserção Sócioprofissional de Jovens do Campo: Desafios e Possibilidades de Egressos da Escola Família Agrícola Bontempo**. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da UFMG – 2010.

BEGNAMI, João Batista. **Uma geografia na pedagogia da alternância**. GIMONET, Jean Claude. **Método pedagógico ou novo sistema educativo? As experiências das casas familiares rurais**. UNEBAB, 2004.

BORDENAVE. Juan E. Diaz. **O que é participação**. 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 84p.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação Básica do Campo**. Goiânia: vol. 23 p. 61-96, jan./dez., 1999.

CALIARI, Rogerio Omar. **Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento Local**. Minas Gerais: UFLA; 2002. 212p.

CALIARI, Rogério Omar; FOERSTE, Erineu; FOERSTE, Gerda M. Schiitz; LEITE, Juçara Luiza; VALLADARES, Marisa. **Intercultural idade e Interdisciplinaridade na Educação do Campo**. Espírito Santo: UFES, Programa de Pós Graduação em Educação do Campo. 2010. 153 p.

CALVÓ, P. P. Centros familiares de formação em alternância. In: União Nacionais das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil – UNEFAB. **Pedagogia da Alternância: alternância e desenvolvimento**. Belo Horizonte – Minas Gerais: Dupligráfica, 1999. p. 15-24.

CARRANO, Paulo Cezar Rodrigues. **Juventudes e Cidades Educadoras**. Rio de Janeiro: Vozes; 2003. 180 p.

CHALITA, Gabriel. **Educação a solução está no afeto**. 12. Ed. São Paulo:

Gente; 2004. 260 p.

CHARLOT, Bernard (org). **Os jovens e o saber. Perspectivas Mundiais.** São Paulo: Artemed, 2001. 152 p.

CONTAG, FETAES, STRs. **Educação do Campo: Semeando sonhos. Cultivando direitos. Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.**

COSTA, Mariane Brito da. **As diferentes manifestações da juventude na escola: uma visão dos impasses e das perspectivas.** p. 93-105, jan/abr 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/185/176>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** In: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

Documento Pedagógico. Alternância com Pré-Adolescente. Brasília: LTDA, 2008.

ESTEVAN, Dimas de Oliveira. **Casa Familiar Rural. A formação com base na Pedagogia da Alternância.** Santa Catarina: Insular LTDA; 2003. 126p.

-----**Extensão ou Comunicação.** 13. ed. São Paulo. Paz e Terra S/A; 2006. 93p.

FERREIRA, Roberta Medeiros. **O discurso do protagonismo juvenil, presente nas Políticas Públicas de Juventude, como expressão de combate à exclusão social.** In: III Seminário Nacional e I Seminário Internacional Movimentos Sociais Participação e Democracia, 2010 Aug 11-13, Florianópolis. p. 1728-1740. Disponível em: <<http://www.sociologia.ufsc.br/npms/mspd/a107.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

FOERSTE, Erineu. **Parceria na formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2005.

FOERSTE, Erineu; FOERSTE, Gerda M. Schiitz; LEITE, Juçara Luiza; VALLADARES, Marisa. **Intercultural idade e Interdisciplinaridade na Educação do Campo.** Espírito Santo: UFES, Programa de Pós Graduação em Educação do Campo. 2010. 152 p.

-----**Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: 2002. 164 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** 30. Ed. Paz e Terra S/A; 2007.158p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, 17ª edição, 1987.

GIMONET, J. C. **Formação Superior em Alternância. Um exemplo de Cooperação entre Universidade e uma Instituição de Formação**. In: UNEFAB. *Pedagogia da Alternância. Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: 2002. P. 89-97

JESUS, Janinha Gerke de. **Formação de Professores na Pedagogia da Alternância – Saberes e Fazeres do Campo**. Espírito Santo: GM; 2011. 189 p.

JÚNIOR, Boleiz Flávio. **Pistrak e Makarenko, Pedagogia Social e Educação no trabalho**. 170f. Tese (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação, São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/f%20boleiz Pistrak e Makarenko.pdf](http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/f%20boleiz%20Pistrak%20e%20Makarenko.pdf)>. Acesso em: 17 fev. 2012.

JÚNIOR, Fábio Barbosa Ribas. **Educação e Protagonismo Juvenil**. Disponível em: <<http://prattein.publier.com.br/dados/anexos/95.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

KOLLING, Edgar Jorge; MOLINA, Mônica Castagna; NERY Ir. (Org.). **Por Uma Educação Básica no Campo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999. 98p.
LUDIANELI, Jorge Atiloi Silva; FRAGA, Paulo Cezar Pontes. **Jovens em Tempo Real**. Rio de Janeiro: 2003. 261 p.

MARTINS, Francisco André Silva, DAYRELL, Juarez Tarcísio. **Juventude e Participação: disputas e relações no cotidiano escolar**. Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/objuventude/upload/acervo/b15106c744670bbd47ab80e267d9e6d9.Juventude%20e%20participacao%20%20disputas%20e%20relacoes%20no%20cotidiano%20escolar.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

MARTINS, José de Souza. **A valorização da escola e do trabalho no meio rural**. São Paulo: Hucitec, 1974.

NOVAES, Regina; VANNUCHI et al. **Juventude e Sociedade – Trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. 303p.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky a relevância do social**. 5.ed. São Paulo: Summus, 2001. 168p.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola no Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular; 2000. 224p.

-----**Revista da Formação por Alternância**. Brasília: O Lutador. Nº 3, 2006.

-----**Revista da Formação por Alternância**. Brasília: O Lutador. Nº 6, 2008.

-----**Revista da Formação por Alternância.** Brasília: O Lutador. Nº 5, 2007.

SILVA, Alexandre Magno Tavares da. **A formação de educadores sociais e agentes voluntários internacionais em projetos sócio-comunitários: A contribuição do pensamento de Paulo Freire.** Disponível em: <http://www.educadoressociais.com.br/artigos/educador_social_formacao.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2012.

STAMATO, Maria Izabel Calil. **Protagonismo Juvenil: Uma Práxis Sócio-Histórica de Formação para a Cidadania.** In: XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 2009. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/389.%20protagonismo%20juvenil.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2012.

UNEFAB. **Pedagogia da Alternância. Alternância e Desenvolvimento.** 2 ed. Salvador: 1999. 135 p.

UNEFAB. *Revista da Formação por Alternância.* Ano 4. nº 7. 2008

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Projeto Político Pedagógico. Uma construção possível.** 19 ed. São Paulo: Papirus, 2005.192 p.

WEISHEIMER, Nilson. **A situação juvenil na agricultura familiar.** 331f. Tese do programa de Pós Graduação em sociologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre: 2009.

ZAGURY, Tania. **O Adolescente por ele mesmo.** 13 ed. Rio de Janeiro. São Paulo. Record; 2002. 277 p.

ZAMBERLAN, S. **Pedagogia da alternância – Escola Família Agrícola.** Piúma: Centro de Formação do MEPES, 1995. (Coleção Francisco Giust).

ZAMBERLAN, Sérgio. **Visita e Viagem de Estudo.** Espírito Santo: 1996.